ANNO XXXII N. 279

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 26 DE NOVEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia. Iguarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras. S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira. S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras. Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras. (Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO
5 Quarto crescente as 3 horas 4 minutos e 48 segundos da t.
12 Lua cheia as 7 horas 23 minutos e 48 segundos da m.
19 Quarto minguante as 8 horas, 15 minutos e 48 segundos da m.
27 Lua nova as 2 horas, 24 minutos, 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
24 Segunda. S. João da Cruz c.: S. Felicidade m.
25 Terça. S. Catharina v. m.; Ss. Erasmo e Mercurio.
26 Quarta. S. Pedro Alexandrino b. m.
27 Quinta S. Margarida de Saboia v.; S. Josaphat m.
28 Sexta. Jacob da Marca f.; S. Sosthenes b.
29 Sabbado. S. Saturnino m.; S. Cezino diac.
30 Domingo. 1. do Advento. S. Andre apostolo.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de novembro

Officio—Ao engenheiro Henrique Augusto Milet, encarregado da medição dos terrenos de marinha na comarca do Rio Formoso.—Communico a Vmc. para seu conhecimento, que nesta data recommendo ao juiz municipal do Rio Formoso, o cumprimento do que lhe foi ordenado pela presidencia em officio de 4 de outubro do anno passado, relativamente a medição e demarcação dos terrenos pedidos pela companhia Pernambucana, nos logares denominados Gamella, nesse termo, e S. Francisco no de Serinhaem, visto que o referido juiz apenas remetteu em 19 daquelle mez, o processo de um outro terreno em Tamandaré, tambem requerido pela mesma companhia.

E como a Vmc. incumbe a direcção e execução de negocios desta natureza, na conformidade da ordem do thesouro n. 138 de 18 de dezembro de 1845, tenho a recommendar-lhe, que exigindo do juiz municipal do Rio Formoso, todos os esclarecimentos e papeis que se referirem aos terrenos de que se trata, e a um outro dito na rua de S. José daquella cidade, e pedido por Antonio Pinheiro da Palma, empregue as necessarias diligencias para promover o andamento de todos os processos relativos aos terrenos acima indicados.—Nestido officiou-se ao referido juiz.

— 22 —

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, declarando que autorisou o director do arsenal de guerra a fornecer o cartuxame de salva, mencionado na requisição que S. Exc. remetteu.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, dizendo que as praças do batalhão naval e do 1. de infantaria, podem auxiliar a guarda nacional na guarnição da praça nos dias 1 e 2 do vindouro mez de dezembro, e serem dispensados do serviço de terra do dia 3 em diante. — Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo por copia o aviso circular de 3 do corrente, no qual o Exm. Sr. ministro do imperio declara que as gratificações concedidas aos medicos commissionados para o tratamento das pessoas accommettidas da epidemia do cholera-morbus, deverão cessar desde o dia em que forem elles intimados de achar-se concluida a sua commissão.

Dito—Ao mesmo, enviando por copia o aviso de 11 do corrente, no qual o Exm. Sr. ministro da marinha declara haver-se concedido um anno de licença ao 2. tenente honorario da armada Joaquim Alves Moreira, para ir á Europa buscar um vapor da Companhia Pernambucana, e empregar-se no serviço della, ficando exonerado do commando da escuna « Lindoya, » para o qual se nomeou o piloto Miguel Archangelo da Cunha.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver em vista de sua informação, deferido o requerimento em que D. Maria Isabel da Conceição e Silva, viuva de Ignacio Ferreira da Silva, pede permissão para vender a Henrique Gibson pela quantia de 350$000, a posse e bemfeitorias do alagado de marinha n. 3 A, na estrada de Motocolombó.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo que expedio ordem a thesouraria de fazenda, para que estando nos termos legaes o pret e relação que S. S. remetteu, pague a importancia dos vencimentos da escolta de guardas nacionaes que conduzio recrutas do termo da Boa-Vista para esta capital.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria provincial para ser paga, estando nos termos legaes, a conta que S. S. remetteu da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo durante o mez de outubro ultimo.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que dos generos e mais objectos mencionados nos pedidos que remette, do almoxarifado e botica do presidio de Fernando, promova S. S. a compra dos que o conselho entender serem necessarios alli, tendo em vista a ultima remessa, e que do credito aberto para as despezas do presidio em o exercicio corrente, só existe o saldo de reis 12:707$275, por conta do qual se ha de remetter dinheiro para occorrer ao pagamento dos vencimentos dos sentenciados e do destacamento.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo, que para poder resolver sobre a compra da boia de ferro de que Smc. trata, faz-se preciso que declare o preço porque se obteve cada uma das que se teem comprado anteriormente.

Dito—Ao mesmo, declarando que, se Joaquim José dos Santos se apresentar pedindo o menor seu filho de nome Agripino dos Santos Albuquerque, que se acha alistado na companhia de aprendizes daquelle arsenal, pode Smc. mandar entrega-lo, ficando o dito menor excluido da mesma companhia.

Dito—Ao capitão do porto, remettendo por copia o aviso de 11 do corrente, no qual o Exm. Sr. ministro da marinha declara a pratica que se deve seguir nesta provincia, acerca da matricula da tripolação do vapor « Igurassú, » pertencente á Companhia Pernambucana.— Communicou-se a esta.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que, á vista do competente certificado, mande pagar ao arrematante do 5. lanço da estrada da Escada, Christovão de Hollanda Cavalcanti Mello, a quantia de 663$600 rs., a que tem direito o mencionado arrematante, por haver extrahido 2,500 palmos cubicos de pedra.

Dito—Ao juiz de orphãos do termo do Recife, communicando haver o inspector do arsenal de marinha declarado que ainda não lhe foram apresentados os orphãos José, João, Manoel, Thomaz e Antonio, mencionados no officio de Smc. de 10 do corrente, afim de terem o conveniente destino.

24

Officio— Ao Exm. bispo diocesano. Rogo a V. Exc. que examinando e fazendo examinar os mappas inclusos que recebi do inspector da thesouraria de fazenda relativamente ao bispado cathedral, vigararias, e curatos da provincia, e confrontando-os com os quadros annexos ao relatorio apresentado este anno ao corpo legislativo pelo Exm. ministro da justiça, se sirva indicar-me as inexactidões que os referidos mappas contiverem e preencher quaesquer lacunas que nelles se encontrarem, afim de que eu possa, com a brevidade que me he recommendada, cumprir as ordens do Exm. ministro da justiça.

Dito— Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, para mandar suspender do serviço da mesma guarda nacional até a proxima reunião do conselho de qualificação o guarda do 1. batalhão de infantaria Lourenço Antonio Marques, visto achar-se doente.

Dito— Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que sem demora mande effectuar o pagamento do pret das praças do batalhão n. 6. de infantaria da guarda nacional deste municipio que estiveram aquartelladas, incluindo nelle os vencimentos do dia 16 em que foram ellas desaquartelladas, visto não convir que o commandante do mesmo batalhão fique por mais tempo no desembolso dessa quantia que adiantou em virtude de ordem da presidencia.— Communicou-se ao referido commandante.

Dito— Ao consul portuguez nesta provincia, remettendo para seu conhecimento a informação que ministrou o inspector da alfandega ácerca do subdito portuguez Francisco Joaquim do Nascimento a que se refere a representação do mesmo Sr. consul de 15 do corrente

Dito— Ao delegado do termo de Ouricury. Depois de expedido o meu officio dirigido a Vmc. com data de 22 do corrente recebi officios de outras autoridades dessa villa narrando os acontecimentos de 1, 2, 3 do corrente de um modo differente daquelle em que Vmc. m'os apresentou.

Da copia junta do officio que escrevo ao commandante do batalhão da guarda nacional Alvaro Ernesto de Carvalho Granja verá Vmc. o modo com que encaro esses acontecimentos.

Dito— Ao tenente-coronel Alvaro Ernesto de Carvalho Granja.— Hontem me chegou ás mãos o officio de Vmc. datado de 7 do corrente, em resposta ao meu de 13 de outubro em que lhe communiquei a sua demissão do cargo de delegado de policia desse termo.

Nunca respondi ao officio que Vmc. diz ter-me escripto em data do 1. de setembro exprimindo o desejo de ter essa mesma demissão, porque nunca tal officio recebi.

O motivo que dei á resolução tomada a seu respeito nada tinha de indecoroso á pessoa de Vmc., e fossem quaes fossem os calculos que m'a dictaram, obrando eu dentro dos limites de minhas attribuições, á Vmc. só competia como cidadão distincto que tem exercido, e exerce cargos de confiança do governo, curvar-se ás decisões deste e não tomar dellas pretexto para crear difficuldades a seu successor, e por em risco o socego publico, coarctar a liberdade dos votantes e até privar a todos do exercicio de seus direitos, tomando na mesa parochial parte activa na arbitraria suspensão do processo eleitoral sem executar o preceito da lei que manda convocar os votantes para outro dia, a pretexto de esperar por decisão minha que evidentemente não póde chegar a tempo de serem eleitos os eleitores dessa freguezia que deviam comparecer no collegio eleitoral a 2 de dezembro.

Custa a crer que Vmc. chegasse a commetter taes excessos, mas no officio que lhe dirigi a 22 do corrente, terá visto que delles o accusam pessoas que, pelos cargos que exercem e pela sua posição social deviam merecer-me credito.

Esperei alguns dias para ver se chegavam allegações de Vmc. e dos que de accordo com Vmc. obraram, que attenuassem ou destruissem aquellas imputações. Agora me chegam com effeito os officios de Vmc., da mesa parochial de que Vmc. era secretario, da camara municipal de que Vmc. he membro, dos moradores dessa freguezia, Liberato Ribeiro Granja e Ricardo Pedro da Silva, assim como as cartas tambem de Vmc., do vigario Francisco Pedro da Silva, e de um cidadão da Parahiba, Thomé de Lavor Paes Barreto.

Em todos estes escriptos os factos occorridos nessa villa por occasião das eleições são descriptos de um modo inteiramente opposto aquelle em que o descreveram as outras autoridades e pessoas que delles me tinham informado, e de que fiz menção no meu citado officio de 22 do corrente.

Segundo Vmc. e seus consocios, todos os actos de violencia que os outros lhe imputam, foram praticados por elles, e Vmc. e seus consocios he que mantiveram a paz e a ordem. Ha aqui duas affirmações contradictorias e só uma pode ser verdadeira. De qualquer lado que esteja a mentira e o embuste, ha para lamentar que os dictames da honra e da probidade tenham podido ser de tal modo esquecidos, que cidadãos da ordem venham mentir a primeira autoridade da provincia sobre factos occorridos com toda a publicidade.

O que resulta deste conflicto desordenado dos principaes cidadãos dessa villa, he que ella esta' sendo o theatro de uma luta de familias e de ambiciosas influencias locaes, de que infelizmente temos tantos exemplos. Os homens favorecidos pela fortuna que deviam concorrer por uma benigna influencia para o bem-estar e educação das classes pobres, infelizmente praticam actos que maculam nossa reputação de povo civilisado e ostentam paixões que só servem para anarchisar as classes desvalidas, distrahi-las de suas occupações para irem servir de janisaros aos abastados, incutindo-lhes habitos mais de aventureiros e salteadores do que de cidadãos uteis e industriosos.

Quem provocou essa situação, quem começou esses armamentos e tropelias pode ser duvidoso no meio das affirmações desencontradas de Vmc. e seus consocios e dos seus adversarios. O que he certo porem he que a mesa de que Vmc. fazia parte como secretario, e em cujas decisões evidentemente influio, deixou de convocar os votantes para nova eleição em tempo de haverem eleitores dessa freguezia no dia 2 de dezembro.

Para remediar este mal quanto seja possivel, ja em meus officios de 22 do corrente indiquei a camara municipal, ao juiz de paz immediato em votos, e ao delegado de policia em exercicio que no caso de não fazer o juiz de paz mais votado a competente convocação dos votantes, deve faze-la o immediato em votos.

Não pode Vmc. com razão dizer que o pensamento do governo em materia eleitoral era para Vmc. um mysterio, quando accusa a recepção de ordens tão claras e positivas por mim dadas em diversas circulares e officios, e quando affirma que nada para ahi foi escripto a Vmc. ou a pessoa alguma em cartas ou officios além do que foi publico e conhecido por todos. Não se enganou pois Vmc. nem podia enganar-se a vista de ordens tão claras, quando entendeu que o governo não queria nem impor nem designar candidato algum a cargo algum eleitoral. O que a Vmc. competia era fazer todos os esforços para manter a ordem e a liberdade dos votantes. Si os fez, obrou bem, se a ordem se manteve apezar dos esforços de Vmc. e de seus consocios para perturba-la, a honra reverte ao seu successor na delegacia, e ao bom espirito do povo.—Remetteu-se copia do officio acima ao delegado do Ouricury.

Dito—A Liberato Ribeiro Granja e Ricardo Pedro da Silva.—Recebi o officio que Vmcs. me dirigiram relatando os acontecimentos occorridos nessa villa por occasião das eleições de 2 do corrente.—Tenho escripto sobre estes objectos as autoridades competentes, e minhas determinações serão publicadas pela impressa.

Dito—A camara municipal do Ouricury.—Recebi hontem o officio que me dirigio essa camara municipal datado de 5 do corrente. Ante-hontem (22) tinha eu officiado a Vmcs. remettendo-lhes copia do que escrevi ao juiz de paz, que presidio a mesa parochial na occasião dos acontecimentos de que se occupa esse officio a Vmcs.

Os factos são contados por Vmcs. de um modo inteiramente opposto a narração que me fizeram o delegado supplente em exercicio e outras autoridades e cidadãos dessa villa.—Por ora nada mais me cumpre do que esperar que Vmcs., e todas as mais pessoas a quem isso incumbe, façam todos os esforços para manter inalteravel a paz e a ordem.

Portaria.—Concedendo ao soldado do corpo de policia Herculano Francisco Ramos, 2 mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude.—Communicou-se ao respectivo commandante.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 22 de novembro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 372.

O marechal de campo commandante das armas faz publico, para conhecimento da guarnição e devido effeito, o aviso do ministerio dos negocios da guerra abaixo transcripto, pelo qual S. M. o Imperador, houve por bem determinar, que a contar de 11 deste mez em diante, se abonem a todos os inspectores de districtos militares os vencimentos correspondentes a' commandante de divisão.

O mesmo marechal de campo, mandando proceder a conselho de investigação sobre a queixa que o segundo sargento do nono batalhão de infantaria, Manoel Marques Ferreira Lins, intentou contra o seu commandante de companhia, o Sr. tenente Vicente de Paula Rios de Oliveira, por have-lo maltratado com palavras ultrajantes em actos de serviço, e fóra delle, dentro do respectivo quartel, vio contra sua espectativa que a queixa não foi infundada, e por isso estranha severamente ao mesmo Sr. tenente semelhante comportamento, contrario a disciplina, e desconveniente ao serviço. Limita-se a este estranhamento, por estar convencido que o Sr. Rios, avaliando bem a falta em que cahio, se cohibirá' no futuro de reproduzi-la, e aproveita esta occasião para lembrar aos senhores officiaes, que não he desconsiderando os seus subordinados, dirigindo-lhes nomes injuriosos e ameaças, que conseguirão fazerem-se respeitados e obedecidos.

Superiores bem educados e convenientemente instruidos nas suas obrigações, desconhecem esses meios ignominiosos e reprovados. Todos tem direito a bom tratamento, ainda mesmo o culpado, por que a este a lei se encarrega de o punir, e a ninguem he licito ultrajar aquelle que desviou-se da senda de seus deveres, e constituio-se criminoso.

Finalmente, lembra-lhes que sendo a classe militar essencialmente briosa, aos superiores encarregados de dirigi-la incumbe alimentar tão nobre attributo; e por certo que isto não conseguirão, estigmatisando com termos offensivos aos membros dessa classe que se affastarem do cumprimento de suas obrigações.

Convém antes anima-los e puni-los segundo as circumstancias, com o rigor da disciplina, quando se fizerem merecedores de correcção, visto como esse rigor encarnado mesmo na legislação, se não oppõe de maneira alguma aos principios de moralidade e de accurada educação.

Aviso.

Circular.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 11 de novembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Determinando S. M. o Imperador, que a todos os inspectores de districtos militares se abonem desta data em diante os vencimentos correspondentes a commandante de divisão, assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca.

Deos guarde a V. Exc.—Marquez de Caxias.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

José Joaquim Coelho.

—23—

ORDEM DO DIA N. 373.

O marechal de campo, commandante das armas, faz publico para os fins convenientes, que a presidencia foi servida por portaria de 20 do corrente nomear o Sr. capitão reformado Manoel Claudino d'Oliveira Cruz, para exercer interinamente as funcções de major no 3. batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, segundo constou de officio da mesma presidencia firmado naquella data.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

MOSCOW.

(Correspondencia do Nord de Bruxellas.)

Moscow 23 de agosto—4 de setembro.

Cumpre-me em desempenho do encargo que de mim exigio, apresentar aos olhos dos vossos leitores Moscow, com as suas ruas, com os seus edificios e os seus monumentos.

Consenti, porem, que vos diga que esta tarefa he impossivel tanto physica como moralmente. Physicamente, porque até hoje ainda se não fez nenhuma descoberta para daguerreotypar uma cidade por meio da penna e do papel; moralmente, porque, para vos satisfazer completamente, seria mister abstrahir de tudo o que vejo, de tudo o que ouço, de tudo quanto se passa, se agita e se move em redor de mim: empreza difficil para quem tem olhos para ver e ouvidos para ouvir, e impossivel particularmente para um russo que, em dias como estes, seja qual for a sua paz de espirito, não pode deixar de unir a esses dous sentidos, um sentimento, o do seu coração.

Debalde fecharei os olhos, debalde me encerrarei no meu aposento e calafetarei as janellas e as portas; hei de sempre ver e ouvir. A memoria e a esperança dominaram alternativamente o meu pensamento, e sem que eu o deseje, e mão grado meu, entre ellas collocar-se-ha triumphante e irresistivel sentimento de amor pelo que so tem passado e ha de passar neste berço da nossa infancia, neste santuario da nossa existencia nacional, do nosso futuro, nesta cidade santa finalmente, a qual embora não tenha inscriptas por sobre—as suas portas estas palavras sacramentaes;—urbi et orbi, nem por isso deixa de ser a cidade eterna do nosso mundo que o Occipente calumnia, porque não o conhece, e que talvez nem a si proprio se conhece ainda, porem que ha de conhecer-se e fazer-se conhecer, não pelas armas e pelas conquistas, mas unicamente pela influencia sempre progressiva dos seus elementos nacionaes, dos seus principios pacificos e humanitarios, finalmente da sua civilisação e bem estar.

Bem o sabeis, nada ha mais contrario aos nossos habitos, aos nossos gostos e ao nosso caracter, que vermo-nos encerrados n'um espaço apertado, estreito e insuperavel. Carecemos de ar e de espaço, como dizem na sua pittoresca linguagem os nossos camponezes.

Ora, eu sinto-me acanhado dentro do circulo onde me encerrastes. Fallar-vos do que foi e do que será, de Moscow de hontem, de Moscow de amanhãa, sem vos descrever o que estou vendo e o que estou sentindo, he para mim, repito, cousa impossivel.

Desculpai-me, pois, se vou mais alem do que exigistes de mim, sem duvida, para evitar repetições nas vossas correspondencias. De resto saberei escolher novos caminhos, e se por vezes correndo por cima dos telhados dos edificios, lançar uma vista d'olhos curiosa e a furto para essa immensa multidão apinhada nas ruas, e cujos murmurios festivos e enthusiastas, como o rumorejar das vagas que vem lamber a praia, chegam até aos meus ouvidos, esforçar-me-hei ao menos, por que não tenhais de m'o lançar em rosto.

Não sabeis o que me impressionou, quando com a cabeça entre as mãos, e reclinada sobre a mesa, quiz agrupar as minhas reminiscencias para com um traço de penna, desenhar esta cidade immensa, ou antes este ajuntamento de muitas cidades? He que ainda não existe uma descripção artistica, historica e philosophica de todos os monumentos agglomerados na cidade. E todavia era isso cousa facil; porque, aqui cada pedra, cada edificio, cada rua e cada bairro tem a sua importancia e a sua significação propria.

Desde o Kitai-Gorod ate ao novo palacio construido pelo imperador Nicoláo, desde Vassilhi-Blageunoi, templo multiforme e multicolor, de formas originaes e extravagantes, até as numerosas igrejas donde se erguem graciosamente inumeras grimpas douradas, por toda a parte encontrais uma memoria, uma pedra, que correspondem aos vestigios que na sua passagem imprimiram no nosso caracter nacional, os diversos elementos que compoem a nossa historia, desde o elemento tartaro, de lugubre e amaldiçoada memoria, até ao do Occidente, menos triste he verdade, mas igualmente estranho á nossa natureza e indole completamente salvas. Entre esses monumentos, uns denotam a origem, outros o predominio de alguns desses elementos, e outros finalmente a passagem, a transição de um para outro.

Depois, no meio de todos estes fragmentos dispersos, que são como paginas arrancadas de um livro incompleto, e cuja diversidade necessariamente contribue para que o estrangeiro não possa apreciar o seu conjuncto, levantam-se magestosamente, grandes e soberbos, os monumentos reaes, grandiosos da nossa propria existencia: o Kremlin, o Ivan-Velikii, etc. Estes são como os capitulos, onde podem soletrar-se as mais interessantes, as mais gloriosas paginas da nossa historia. Aqui reconhecemo-nos a nós mesmos, e sentimos que temos vivido de uma vida propria.

Estes monumentos immorredouros, se podessem fallar, fallariam russo. Em redor, e a pequena distancia nas formas simples e primitivas das nossas casinhas de madeira ou das cabanas dos nossos camponezes, nesses habitos, nesses costumes hospitaleiros e patriarchaes, tão repassados da primitiva crença, da confiança e da serenidade do mercador e do moujik, talvez digam que não se acha a Russia, mas he a verdadeira Russia, he ahi que se encontra a Russia sem mescla, isenta de toda a liga estrangeira; em summa—a Russia slava.

Todos estes vestigios e todos esses elementos multiplices e diversos, estão agrupados ao lado uns dos outros nesta cidade, que tantos estrangeiros hoje veem visitar, que muitos descreveram de certo, porem que, como vedes, nenhum podera comprehender nem definir bem.

Até aqui tenho me referido só a Moscow, a cidade antiga; antiga, porque posto que seja a mais nova das cidades slavas, he a mais velha das cidades russas, pois que he nella e por ella, sua verdadeira capital, que este immenso paiz, do qual, como bem deixa ver o acto solemne, que agora se realiza dentro das suas muralhas, se constituio em imperio, e foi baptisado com o nome de Russia; cidade santa finalmente, porque por tres vezes baluarte da nossa independencia nacional, encerra todas as nossas memorias, as nossas santas reliquias; porque resume o nosso passado e he uma garantia do futuro.

Sim, Moscow he todo o nosso passado: he ahi que está o seu orgulho, e he ahi que esta a nossa gloria. Vio e venceu as invasões tartara, polaca e franceza. Findas as nossas discordias e as nossas guerras, apenas cuidavamos em ter vida propria, começou logo outra luta para nos civilisar, e na qual corremos o risco de bastardear.

Esta luta, encetada em Moscow, triumphou em S. Petersburgo, emblema e personificação da sua victoria. Teve as suas phases boas e más. Trazendo-nos as luzes do occidente, deu-nos meios para melhor nos conhecermos, e para avaliarmos os perigos de uma copia servil.

He a esta tarefa improba mas proficua, que Moscow, em silencio e concentrada em si mesma, se entrega desde o triumpho da sua rival.

O seu empenho, a sua luta; mas luta de reacção progressiva e não retrograda, tem consistido, por um lado em fazer desapparecer os sordidos vestigios do jugo tartaro, e por aqui se poderia explicar, se necessario fosse, a nossa sympathia por todos os que creem em Mahomet, e por outro lado em combater as exageradas tendencias para o occidentalismo, ou antes germanismo que nos ia levando até esquecermos os nossos elementos nacionaes, e importando para o nosso paiz palavras e cousas essencialmente contrarias a nossa natureza; luta finalmente, que tem tido o resultado de nos approximar cada vez mais, civilisados e aperfeiçoados dessa natureza primitiva tão perfeita, e que o povo até hoje ha conservado. Por isso Moscow agora triumpha por seu turno: o seu trabalho perseverante e sempre leal produzio os seus fructos; a sua crença foi a base de uma escola, e esta escola he hoje a de toda a Russia.

Não se póde duvidar de que sagrando dentro das suas muralhas, pelo seu amor e pelas suas rogativas a seu muito amado imperador, Moscow consagra ao mesmo tempo para a Russia uma era nova de prosperidade e grandeza nacionaes.

Não estas, em resumido quadro, a importancia passada e presente, a vida, a alma de Moscow. Desejais agora conhecer-lhe o corpo, o esqueleto? Vou traçar as suas feições e a sua physionomia actuaes.

Considerada historiamente, Moscow divide-se em quatro partes, ou antes, como acima disse, em 4 cidades differentes; o Kremlin, a Kitai-Gorod, o Bely, o Zemlianoi-Gorod, e finalmente os arrabaldes. Considerada administrativamente, divide-se em tres secções, 17 bairros e 96 districtos.

O centro da cidade he o Kremlin, situado na margem esquerda da Moskva; pelo norte une-se-lhe o Kitai Gorod, formando ambos a cidade, propriamente dita, o coração da cidade. O Kitai-Gorod esta' cercado de praças donde saem em forma de leque as maiores ruas de Moscow, as quaes são cortadas, proximo das praças pelos boulevards.

Todo este espaço entre Kitai-Gorod e os vauuds-constitue o Bely-Gorod. Ao sahir dos boulevards as ruas vão sempre alargando, e são outra vez cortadas pela grande rua dos jardins, que circula toda a Moscow como um cinto. Esta parte da cidade, que se estende para além do rio, constitue o Zemlianoi-Gorod. Depois seguem-se o recinto, as encruzilhadas, o magnifico parque Petrovkii, e afinal toda essa mole de casas de campo, de fabricas, de mosteirost que para assim dizer he o cortejo da cidade. O Krenlin he o centro, assim como Moscow he o centro do imperio.

Krenlin significa o mesmo que a Acropolis dos gregos. Era ahi, com effeito, que o tzar resolvia, que os boiardos discutiam os importantes negocios do estado; era ahi finalmente que estava o coração o pensamento, o centro onde vinham expandir-se e donde se disseminavam todas as forças do reino.

O Krenlin, donde melhor se ve, he da praça Vermelha. Todas essas ameias, e todas essas cornijas irregulares, lavradas como se foram de renda, que se admiram especialmente do lado do jardim, na noite do dia da coroação appareceram humilhantemente illuminados. Hão de produzir um effeito maravilhoso.

Quereis agora gozar da vista desta cidade immensa, e do magnifico panorama que apresenta? Subi ao terraço de Vasihi Blageunoi, ou a torre de Ivan-Velikii, ou ainda a colina dos Pardaes, tão rica de remoiscencias, e á qual andam ligados os nomes memoraveis da Sylocitze, e d'Adachey, os conselheiros do grande tzar durante a primeira e mais esplendida metade do seu reinado. Destas elevações, desfructaes um panorama admiravel; poucas cidades poderão apresentar outra igual.

Tendes a vista a antiga cidade, que se levanta em spiral, e em face vos fica o Krenlin, cujas cupulas, cruzes e grimpas todas douradas reflectindo os raios do sol, se erguem para o ceo, depois, os numerosos edificios, cujas fórmas extravagantes vos deixam estupefacto; depois, os espaçosos e magnificos palacios, onde outr'ora habitava a nossa antiga aristocracia, e que pertencem agora aos nossos ricos negociantes; depois, avistais o Moscov, o qual, como offuscado em frente do orgulhoso Krenlin, inclina-se modesto e timido, e deslisa na sua rapida corrente, serpeando com mil graciosas sinuosidades.

Para além, os vossos olhos espraiam-se pelo campo; ahi um fumo espesso, que sobe de cem fabricas, paira por cima das grandes aspas dos moinhos; para além destas fabricas vê-se uma extensa campina matisada de jardins, de hortas e de florentes arvoredo.

Este panorama he esplendidamente pitoresco, e a sua vista consola, porque mostra qual he a actividade industrial e o bem estar que ha em redor da cidade.

Se agora contemplaes a cidade pelo lado do norte, um espectaculo mui diverso se apresenta a vossa vista. Acolá vereis reinar o soccego e a tranquillidade; e se tendes a imaginação um pouco viva, e conheceis a nossa historia nacional, não podeis fugir um instante de meditação; aqui, pelo contrario tudo vos distrae, aqui reina a actividade e o trabalho; novamente avistais o Krenlim: porém do lado de Kitai-Gorod, a cidade commercial por excellencia, onde o movimento he continuado, depois vedes numerosas igrejas com os seus Zimborios da variegadas cores, os mosteiros, os palacios, os boulevards e as espaçosas ruas orladas de palacios e de lojas; Tuerskaia sempre atulhada de gente, a Preichistenka, que ainda se chama a rua dos Boiardos, e a ponte dos Marechaes, com as suas magnificas lojas francezas, allemãas e russas.

Agora volvei os olhos para o outro lado do rio. Que differença! Ja não he a capital, he uma cidade de provincia proxima da qual ficam muitas aldeias agglomeradas, mas que tem certa originalidade. He aqui que existem todos esses grandes estabelecimentos publicos, separados uns dos outros, e que são outros tantos penhores do disvelo dos nossos soberanos pelas classes desfavorecidas e pelas educação da mocidade.

Aqui o ar he sadio e corre despejado, e he por isso de certo que se preferio este bairro affastado da cidade, para nelle se montarem todos estes estabelecimentos.

Em redor delles levantam-se as graciosas casas de campo dos nossos negociantes(cuja architectura original se semelha á das cabanas suissas.

O corpo principal dos aposentos fica no meio de um recinto onde estão as cocheiras, as arribanas e outras officinas tão commodas e tão necessarias á vida intima e patriarchal dessa honrada gente que se conserva fiel ás tradições da antiga familia estava.

Agora voltai a face para os lados mordeste e noroeste de Moscow; aqui outra vez se esconde a capital; o aspecto muda completamente só vedes uma como densa floresta formada das grandes chaminés das fabricas, das forjas, das manufactoras de todas as especies e de todas as proporções.

Não he Moscow a capital dos tzars, Moscow a cidade das pedras brancas (belocamenuaia) he Moscow a cidade moderna, a rainha das nossas cidades industriaes; he ahi que se fabricam esses bellos estofos de seda e de lãa, esses pannos, essas chitas finissimas, essas porcelanas e esses couros, esses papeis, e esses tapetes que tanto admiraram os estrangeiros na exposição de Londres.

Do lado de sudoeste, finalmente, entre o Moskva e o Saouza, avistaes uma peninsula onde o aspecto outra vez muda, prova certa de que os costumes e os habitos são diversos.

Com effeito, nesta peninsula habitam pequenos negociantes e artistas, classe de gente especial, como os Transleverinos, que ainda conservam com mais fidelidade, do que os ricos negociantes, os seus antigos costumes e os seus velhos preconceitos. Habitam em casas de madeira de carvalho, cujas portas e janellas raras vezes se abrem, não deixando entrar o ar, quasi nunca os habitantes das outras cidades, e ainda menos os estrangeiros.

Como vedes, Moscow he uma cidade *sui generis*, que não he facil ficar conhecendo n'um dia. Não basta visita-la em dias de festa; correr as ruas, as praças, os edificios; he mister tambem devassar o interior dos seus differentes bairros, estudar a historia de cada um delles, e examinar os seus habitos e costumes; he só assim que se podem apreciar devidamente as feições caracteristicas desta immensa capital, que, como disse acima, he menos uma cidade, que uma reunião de muitas cidades, cada uma das quaes tem o seu caracter, as suas origens, os seus costumes e os seus habitos especiaes. Assim, vedes uma multidão de homens que vivendo, para assim dizer, ao lado uns dos outros, estão distanciados por seculos.

Todas as épocas, todos os graos de civilisação porque temos passado, se encontram ainda hoje em Moscow, com toda a sua originalidade.

Os seculos X, XVI, XVII e XIX ahi vivem não só como uma recordação lavrada na pedra, mas para assim dizer, ahi vivem em carne e osso, ao lado uns dos outros, sem que todavia se desencontrem. Aqui podeis admirar a vida primitiva, essencialmente patriarchal, e as excellentes qualidades do antigo slavo; acola', o fatalismo, e indifferença inerte, e o espirito cobiçoso do tartaro brutal; ao pé, e como transição, o amor do lucro, a cobiça, o medo dos estrangeiros, reunido a um profundo sentimento religioso e a uma nobre altivez do negociante rico, o qual ainda se lembra de João IV como de um protector; mais acima a vida material e luxuosa do poderoso boiardo que ainda não poude esquecer a época em que para ser membro do conselho dos boiardos (Boiarskaia Domua) não era necessario saber escrever.

Aqui termina o seculo XVI. Entre este seculo e o XVII, ha como um clarão. No meio levanta-se uma cruz, por baixo da qual se lêem estas tres palavras: Fé, Esperança, Amor, a estas palavras ajuntaram em redor dessa cruz, emblema do longo matyrologio da Russia, que ia produzir uma nova escravidão, dous homens de differente nascimento; um principe descendente de um dos ramos da antiga familia de Rurico, e outro, simples carniceiro. Elles sós fizeram levantar a nação, e salvaram a patria.

Aqui acaba a antiga Russia, e aqui igualmente começam a nova Moscow e os novos elementos da reforma de importação estrangeira. Vêde-los todos agrupados, desde o espirito burguez, burocratico e militar da Allemanha, até ao espirito, fino, mordaz, frivolo, elegante e polido da sociedade franceza. No meio destes elementos estrangeiros que ahi vêdes mesclados com os elementos nacionaes, apparece um outro que participa alguma cousa daquelles, muito destes: este ultimo esta' personnificado n'uma numerosa classe de homens eruditos, de estadistas e de homens de sociedade, os quaes desejam ser russos na rigorosa accepção da palavra, e não allemães, francezes, ou inglezes, mas russos do seculo XIX.

Este elemento, esta tendencia, esta reacção que acima vos fallei, e que promette um tão prospero e grandioso futuro, sahio do que usam chamar a escola de Moscow, porque Moscow não não he só o coração do imperio, o sanctuario das nossas memorias nacionaes, o centro da nossa industria fabril, he tambem, e especialmente, o fóco da nossa civilisação.

Ha em Moscow uma sociedade, para assim dizer, que se distingue entre todas, numerosa e influente, que vive só pela intelligencia, que se alimenta do estudo e indagações scientificas, e cujo centro he a universidade. Desta universidade tem sahido os homens de mais saber da Russia, os seus melhores estadistas, e os seus empregados mais intelligentes.

Aqui tendes pois, a photographia de Moscow e as feições de differentes cathegorias dos habitantes que compõem a população permanente. Accrescentai o grande numero de individuos que aqui chegam todos os annos, ou para fixarem a sua residencia, ou de passagem, vindas das provincias, e dos remotos districtos do imperio, desde a Siberia, Caucaso, territorio do Don, Criméa, até a Polonia, provincias balticas, Finlandia e Arkhangel; contai mais essa immensa agglomeração de povo, de empregados, de militares, de fidalgos; essas numerosas deputações trajando com tanta variedade e originalidade, mandadas por todas as cidades e por todas as tribus avassaladas ao imperio, e que as festas da coroação trouxeram a Moscow, e dizei se não he para fazer andar a' roda as cabeças dos touristas estrangeiros, vindos aqui não só para presencearem as festas, senão tambem para estudarem a nossa capital; e se não he natural que a considerem mais como uma immensa hospedaria (caravanserai) universal, de que como o alpha e o omega da nossa civilisação. E não deixam de ter alguma razão, porque essas duas definições unidas exprimem perfeitamente, na minha opinião, o que he e o que sera' Moscow daqui a dez annos.

O que he Moscow, ja o sabeis, e podeis imaginar olhando para o mappa do imperio da Russia; o que sera', quando as innumeras e immensas vias ferreas, cujos projectos estão ja em parte approvados pelo governo, e em parte ainda em estudo, unirem, passando por Moscow, o Baltico ao mar-Negro, Paris, Londres, Vienna, Berlin, Varsovia a' China e a' Siberia. Então Moscow sera' na realidade o mercado universal onde todos os povos virão trocar os seus productos e a sua civilisação, onde o Oriente e o Occidente se encontrarão.

Então Moscow attingira' a sua verdadeira importancia, chegara' a sua meta, e realisara' a sua missão. Tendo sido o alpha, então sera' o omega da nossa civilisação. De certo que os Russos dos seculos XVI e XVII, e mesmo do principio do seculo XIX, não suspeitavam se quer a importancia que Moscow havia de adquirir com os caminhos de ferro, importancia que chega a toda a Russia; porém se se admitte que os povos, como os individuos, possuem um sentimento instinctivo do que valem, e por conseguinte podem presentir o seu futuro, comprehender-se-ha como he que os russos sempre olharam para Moscow como para a arca santa dos seus futuros destinos, e os nomes de cidade santa e de cidade eterna, que os seculos sempre lhe tem dado, não serão ridiculos e vaidosos para os touristas.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

CARTA SOBRE O EGYPTO.

Ao redactor do Journal des Debats.

Não quizera com tudo deixar o Egypto sem dizer-lhe alguma cousa dos monumentos que acabamos de admirar.

Parece-me que um viajante que tivesse visto estas maravilhas sem lhes consagrar uma recordação seria bastante ridiculo.

Fora mister que fosse mui insensivel para não ter sido abalado em presença de semelhante espectaculo; e, se ao contempla-los, experimentou algumas impressões profundas, não vejo razão por que não transmittiria estas impressões, quaes quer que fossem, as pessoas menos felizes do que elle que não poderam vê-las sobre os lugares.

Por outro lado, os monumentos do Egypto não são somente uma gloria para o povo que os erigio; fazem parte da historia de arte pela sua originalidade, pela sua grandeza, e algumas vezes até tambem pela sua perfeição; e deixa-los em silencio, he rasgar uma pagina dos annaes do espirito humano.

Alguns destes monumentos tem quatro mil annos e mais.

Pergunto-lhe eu: ha quatro mil annos, o que era toda a Europa, inclusive a propria Grecia? O que era então o resto do mundo e até os povos mais civilisados desses tempos meio fabulosos ao lado do Egypto?

Mas, como lhe dizia na minha primeira carta, não tenho a menor pretenção de comprehender os hieroglyphos.

Pela minha parte nada descobri de novo; não sei destes enigmas esculpidos sobre a pedra dos palacios e dos templos senão o que me ensina Champollion o moço, Wilkinson, de Rougé, Prisse, Lepsius, Mariette e os outros egyptologos.

N'uma palavra não sei se a descoberta de Champollion se he incontestavel; e a este respeito não me fio nas interpretações dos sabios cujos trabalhos não posso verificar.

Os monumentos que temos visitado não são mui numerosos.

O fim da nossa viagem era especial, e a grande questão do isthmo de Suez com as questões secundarias que a ella se ligam, era a unica que nos devera occupar.

Com tudo não quizemos passar como barbaros ao pé destes esplendores da architectura pharaonica sem lançar-lhes um olhar; e eis aqui pouco mais ou menos todos os monumentos que vimos sobre as margens do Nilo: as pyramides de Ghizeh, o templo de Denderah, os palacios e os templos de Thebas sobre as duas margens do rio, Esneh, Edfon e a ilha de Phild.

Não lhe fallarei nos monumentos arabes que encontramos no Cairo ou nos arredores do Cairo.

Ha nesta cidade uma multidão de mesquitas, que merecem os estudos e até a admiração dos artistas.

Fóra, os tumulos dos califas, como dizem, ou mais exactamente dos sultões mamelucos, entre os quaes figura o nome de Malek-Adel, são mui curiosos; e foi com grande prazer que percorremos estas mesquitas em ruinas, graciosas e potentes ao mesmo tempo; mas he este um mundo inteiramente differente que não he senão de hontem, e não he o que a gente vem procurar no solo egypcio.

Para ir as grandes pyramides que se descortinam a direita quando alguem as contempla do alto da cidadella do Cairo, cumpre passar o Nilo e tomar pela aldeia de Ghizeh, hoje mui arruinada, e de que Leão o Africano, no começo do seculo XVI, fez uma cidade mui florescente.

Como a inundação estava ainda mui alta e cobria o campo, foi-nos mister seguir a elevação de terra que por longos desvios conduz, serpenteando na entrada do deserto Libyco, onde jazem estas gigantescas construcções.

De longe e á medida que dellas nos approximavamos, produzem muito pouco effeito; e seriamos quasi tentados a dizer: « Como! pois he isto? »

Mas quando deixamos a elevação e alem da inundação caminhamos a pé para estas massas, fazendo um kilometro pouco mais ou menos na areia para alcança-las, sem que os olhos se affastam dellas um segundo, se elevam de repente a proporções colossaes e quando a gente chega em fim a base, fica como aterrado e opprimido de espanto.

Esta sensação procede evidentemente de que estes monumentos extraordinarios são de um canto de pedra, e o effeito que produzem he de alguma sorte concentrado.

Os mais vastos palacios, os de Karnak, por exemplo, os de Medinet—Habou, immensos como são, não esmagam como as pyramides.

O observador se pode orientar nas diversas partes que analysa e que se podem individualisar uma a uma.

Aqui o golpe he unico, e o homem fica fulminado.

A sorpreza não diminue ainda quando sabe-se sobre estes assentos de pedras magnificas das quaes algumas tem tres e quatro pés de alto para cada degrao da escaderia!

No vertice, a 500 pés acima do solo, com o Cairo em vista, a sua cidadella, o Makattan que o domina, o Nilo e a inundação, as pyramides de Sakkarah no horizonte, com Memphis e o deserto libyco, e em torno de si as tres ou quatro pyramides que escoltam a grande, o esphinge e as ruinas de varios palacios e de uma multidão de tumulos, o effeito não diminue; e de repente eis-nos transportados como em um mundo sobre humano.

Com tudo, a contemplação cessa, sem que o espanto deva cessar tão depressa; e se torna a descer a grande pyramide mais depressa do que tinha sido galgada.

Subi em menos de dez minutos, coadjuvado por um vigoroso Arabe, e acompanhado por um mui lindo rapaz cujo peito ainda não era bastante robuste para seguir esta ascensão de steeple-chase.

Desci ainda mais rapidamente, arrastando algumas vezes o meu Arabe nos meus saltos precipitados.

Quanto a si, elle não cessava, ou subindo, ou descendo, de pedir-me o bhakshis, que eu lhe promettera; e insistia com as impertinencias mais vivas de uma criança, para que eu lhe permittisse subir e descer em dez minutos.

Pedia apenas a modesta somma de tres shillings por este curso diabolico.

Privei-me voluntariamente de semelhante espectaculo; e posto que me parecesse que elle o devera feito cem vezes para satisfazer curiosidades britanicas, receiava que elle quebrasse o pescoço, e tornei-me inexoravel as suas supplicas ardentes.

Todavia não perdeu nada com as minhas recusas.

Almoçamos ao pé da grande pyramide, debaixo de uma sombra; mas, transtorno das cousas humanas! ahi bebemos champagne á memoria dos Pharaoes.

Muitos outros viajantes cujo exemplo seguimos ahi fizeram as forças antes de nós; e entre os mais antigos cujo testemunho chegou ao nosso conhecimento, pode-se citar Hecatée de Milet e Herodoto, quinhentos annos antes da era christãa; Diodoro de Sicilia, Strabão, pouco tempo antes desta mesma era, Plinio e muitos outros, que depois de dous mil e quatro centos annos calcaram este solo que tambem pisaram os soldados da republica franceza, quando dispersaram a turba dos mamelucos indisciplinados.

Segundo a narração de Herodoto, testemunha occular, parece que a grande pyramide era no seu tempo revestida de pedras polidas de que a mais pequena tinha, diz elle, 30 pés de comprimento.

Como eu mesmo medi em Medinet—Habou pedras que tinham 35 pes, não repillo esta asserção.

Mas he certo que hoje e depois de muito tempo ja não ha vestigios disto.

Segundo todas as apparencias, estas pedras magnificas foram roubadas por mãos sacrilegas que as terão destinados a outros misteres, e dellas terão feito o facil adorno de alguns outros monumentos levantados com pouca despeza.

A segunda pyramide ainda tem no vertice o enfeite particular que he de granito, ao passo que o da grande pyramide devia ser de marmore, segundo se suppõe.

Mas como este enfeite esta especialmente no vertice, isto he, a 200 pes pelo menos do solo, suspenso e contido no declivio, he provavel que o que falta tenha sido roubado pelas mãos de espoliadores pouco habeis, pois que he precisamente o que falta que devera ficar intacto em virtude da sua propria posição, se tivesse que receiar os ataques do tempo.

Se a segunda pyramide ha sido despida até metade da altura, não ha razão para que a grande não tenha sido outr'ora toda coberta e despida por ladroes mais audaciosos e mais laboriosos.

Assim, he muito provavel que ninguem, ainda vendo as pyramides, não possa fazer uma idéa justa do que ellas eram e quando a sua superficie resplandecia aos raios do sol que as allumiava incessantemente sob este céo sem nuvens.

Não medimos a grande pyramide, pois que não he cousa facil por causa do estado do solo circumvisinho.

As dimensões dadas pelos antigos e pelos modernos mais exactas são mui diversas, segundo o nivel em que foram tomadas e tambem segundo a habilidade daquelles que tem medido e segundo a natureza dos seus instrumentos.

Sirvo-me das estimativas mais recentes dadas pelo coronel H. Vise, que creou para si uma especie de gloria e de autoridade nestas materias pelas descobertas que ahi fez.

Reduzi estas estimativas em medidas francezas, e acto que a grande pyramide deve ter sobre cada face da base em algarismos redondos, 720 pés ou 240 metros; a altura vertical he de 450 pes ou 150 metros e de 550 sobre a inclinação de 51·50' que tem os lados.

Imagine a massa medonha que dão estas dimenções multiplicadas umas pelas outras.

Não ha menos de 203 degraos soperpostos, segundo a linha de declivio, sem que alias, cousa bastante singular, os degraos tenham por toda a parte a mesma espessura.

Parece que em uma obra deste genero, tão mathematica e tão regular, cada uma das pedras deveria ter identicamente o mesmo volume.

Creio que isto teria sido muito facil; mas he provavel que não tenham cuidado nisto.

O grão de pedra calcaria que se empregou he soberbo não tem um defeito, e não devera ser muito duro de cortar, a julgarmos pelo estado em que ainda hoje se acha.

(*Jornal dos Debates.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Se o Sr. director das obras publicas já mandou, segundo nos consta, collocar na canalisação do pantano de Olinda as comportas, porque se não dará cumprimento ás suas ordens? Julgamos não ser essa obra de tanta difficuldade, que em 8 dias não se possa da-la por prompta: da maneira por certo, que se tem carregado, por exemplo, a areia, nem em um anno se completará esse melhoramento tão necessario aos moradores de Olinda: areia carregada em jangada, he o mesmo que agua dentro de cesto, mas como nos consta que o Sr. José Antonio de Araujo, se obriga a deitar lá em suas canoas, toda a areia precisa, he bem provavel que á vista desse offerecimento, os encarregados dessa obra não hesitem em abraça-lo, afim de que em pouco, aquella cidade esteja abastecida de agua. Muitas familias teem deixado de alli passar os dias calmosos deste mez, pelo inconveniente de não haver agua sufficiente que chegue para o consumo da cidade.

— Para que, meu amiguito, ha de vocemecê appelidar de Catinga, a quem vive em sua casa tão pacificamente? Se elle tem comsigo a varinha de condão, que faz dispertar em frios corações as linguetas da ardente fera, não he por certo devido isto ao chistoso velacho Catinga, e sim ás qualidades atractivas, que fazem deslumbrar a quem tem coração phosphorico, e assim, não ridicularise tão publicamente á honestidade encarnada.

— O que significa quasi todas as noites um vulto na esquina da travessa do becco do Veras? Um vulto immovel á noite e acuado em um canto, sempre faz seus receios a quem não está disposto a ser victima de algum — ah! perdoe! —

— Que curiosidade! Ha um moço na rua das F***, que depois de toda a visinhança agasalhada, tem o incommodo de andar de gatinhas pelas portas a ouvir o que se conversa... deixe-se disto, porque já o viram duas vezes fazer essa gracinha.

— Duas Helenas resingaram, da resinga passaram ás descomposturas, das descomposturas ás vias de facto, e neste ponto uma bateu mão ao seio, e saccou uma navalha, e certamente que feriria a sua adversaria, se aquella não tivesse longas melenas; defendeu-se do golpe e foi aos cabellos da inimiga, derribou-a, arrastou-a até um quarto, e levantando a tampa de uma arca de roupa, prendeu os cabellos da sua adversaria, trancou a arca á chave, e deixou-a aos gritos até pela manhãa: houve quem tudo soubesse, e podendo providenciar não quiz.

— As canoas de capim no porto da rua do Sol, são constantemente roubadas por marujos estrangeiros, que desapercebidamente exercem tão innocente arte. Ah! que por lá tambem sabem furtar!... Os encarregados de vender o capim desprezam as canoas, vão passear, e os charos espiklis approveitam a vasa; que gente fina!

— Antes de hontem á noite, julgou-se que havia incendio no principio da rua de Hortas em uma loja de marcineiria, tanto era o fumo que sahia atravez das telhas; indagado o facto, foram umas palhinhas que se queimaram; quem passava admirava-se ver como estava a rua, que com difficuldade se viam as casas: o sacristão de S. Pedro e o sineiro do Carmo, quasi, quasi, que tocam rebate!

— Dizem que apezar das rondas, os negros das padarias nas Cinco Pontes, continuam a cantar toda a noite com manifesto incommodo da visinhanças.

— Ouvimos dizer que antes de hontem fôra preso em uma das freguezias um individuo, por ter dado uma risada: ha risadas que nem um degredo paga-a.

— Na Ponte Velha houve uma reunião de pretos africanos, na qual arremedaram toda a etiqueta dos salões: dansaram, tocaram, conversaram, comeram e beberam, na melhor ordem possivel. As damas quasi todas traziam aljofares desde a testa até a ponta do nariz, são modas.

— Em uma calçada da rua de Hortas, ha uma furna capaz de consumir uma perna! Não póde haver maior entrega!

— Por carta de Villa Bella de 15 do corrente consta-nos que no dia 6 tiveram lugar na fazenda denominado Areal, duas mortes. Tendo um Francisco Bragança contratado casamento de uma sua filha com um seu vizinho, pouco depois a prometteu a um outro. Sabendo o primeiro destes que a sua noiva se devia espozar com outro, esperou no dia das bodas na occasião em que sahiam de casa e disparou um tiro, sendo respondido por dous outros dados pelos que acompanhavam os noivos a' igreja; resultando a morte do enforquilhado e a de um dos outros. A chuva alli cahia ja a alguns dias com abundancia; os campos reverdecidos promettem prospera colheita e abundancia perenne. Haviam ja alli chegado os retratos de S. M. o Imperador e dos seus ministros offerecidos pelo Rvm. Sr. conego Pinto de Campos á camara municipal daquella villa.

— Hospital de caridade 23 de novembro—75 doentes.

24—74.

Até amanhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO' EXTRAORDINARIA EM 29 DE OUTUBRO DE 1856.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Oliveira, Franca e Gameiro, faltanno com causa participada o Sr. Vianna, e sem ella os mais Srs., abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, declarando que a freguezia da Boa-Vista tem de dar 38 eleitores e não 36, pois que estava averiguado que o territorio de Beberibe antes de ser annexado a freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, pertencia a Sé da mesma cidade, e não a Boa-Vista, como se suppoz quando foi organisado o mappa do numero de eleitores que deve dar cada parochia, e que remetteu á esta camara no dia 9 de outubro. — Inteirada.

O Sr. presidente declarou que logo que recebeu este officio, passou o seu contendo ao conhecimento do juiz de paz mais votado do primeiro districto da Boa-Vista.

Outro de S. Exc. recommendando a fiel execução, na parte tocante á esta camara, do disposto no aviso da repartição do imperio de 30 de setembro ultimo, cujo exemplar remettia, no qual estava declarado que os collegios eleitoraes desta provincia devem reunir-se no dia 2 de dezembro proximo vindouro, para celebrar a sessão preparatoria de que trata o art. 69 da lei de 19 de agosto de 1846 e no immediato dia—3—para proceder a eleição de deputados geraes para a legislatura de 1857 a 1860.—Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo copia do que lhe dirigio o thesoureiro da estrada de ferro, acerca dos embaraços que as obras da mesma estrada teem posto ao transito para o matadouro publico, sobre os quaes lhe representou esta camara.—Inteirada, e mandou-se remetter copia do officio do thesoureiro ao fiscal de S. José para dizer sobre o objecto o que de mais lhe occorrer.

Outro do mesmo, requisitando até o dia 15 de janeiro proximo vindouro, uma relação dos respectivos proprios municipaes, com declaração do seu estado e prestimo.—Que se satisfizesse.

Outro do bacharel Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque e Mello, participando que no dia 22 de outubro entrara no exercicio da primeira vara municipal na qualidade de supplente, por se achar de licença o effectivo.—Inteirada.

Outro do procurador, pedindo a quantia de 21$28 para pagamento das custas da sentença que a seu favor obteve Bazilio Alvares de Miranda Varejão no libello que move contra a municipalidade sobre a posse do terreno em que esta edificada a ribeira da Boa-Vista.—Que se tirasse do cofre, e se entregasse.

Outro do engenheiro cordeador, informando que tem 28 braças quadradas e meia o terreno pertencente a municipalidade, annexo ao sitio do cirurgião Teixeira, que o padre José de Jesus Maria de Vasconcellos quer alienar, as quaes a razão de 1$200 cada uma, segundo a base ja tomada, montam a 33$600.—Que se officiasse ao Exm. presidente da provincia pedindo permissão para se effectuar a alienação requerida nos termos do art. 24 da lei provincial n. 371, sendo a permissão extensiva a quaes quer outros que requeiram o terreno que ainda resta.

Outro do mesmo, informando que o terreno requerido por alienação no mesmo lugar, por Amaro de Barros Correia, tem 96 braças quadradas que avaliadas a 1$200 importam em 115$200.—A mesma resolução.

Foi approvado um parecer da commissão de edificações, declarando as razões porque não se podem levantar estaleiros de construcções navaes na praia de Santa Rita, no lugar ahi designado para logradouro publico.—Neste sentido despachou-se a petição de João Rodrigues da Silva Valle, e mandou-se remetter copia do parecer ao capitão do porto.

Resolveu-se á requerimento do Sr. Franca, se officiasse ao Exm. presidente da provincia, sobre a conveniencia de ser conservada a pedra que se tirou do edificio que acabou de servir de cadeia, a qual contem a inscripção da época da construcção do mesmo edificio, e o nome de quem o mandou fundar.

Concedeu-se ao guarda municipal do Recife, Francisco de Araujo Caldas Lima, um mez de licença com vencimento, para tratar de sua saude, por assim o haver requerido.

Mandou-se remetter á commissão de edificações as petições vindas da presidencia, de D. Maria Francisca de Assis Pinheiro, José Marcelino da Rosa, José de Carvalho Rapozo, e Joaquim de Almeida Pinto, todos requerendo aforamentos de terrenos de marinhas em differentes lugares.

Despacharam-se as petições de Antonio José Soares, Antonio Manoel Esteves, Bento José Bernardes, Bernardino José Monteiro, Francisco Botelho de Mendonça, Francisco de Araujo Caldas Lima, João Luiz da Paz, José Carneiro da Cunha, José Ignacio Avilla, Josepha Sebastiana Cavalcanti de Albuquerque, Joaquim José de Oliveira, Idalina Rodrigues de Jesus Brasileira, João Rodrigues da Silva Valle, Luzia Maria da Conceição, Leandro Schuler, Maria Eugenia da Conceição, Manoel Alexandre Gomes, Manoel da Paixão Paz, Pedro Duarte Rodrigues França, Romão do Rego Barros, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.—*Barão de Capibaribe*, presidente. —*Rego e Albuquerque.—Oliveira.—Vianna—Rego.—Franca.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA

Secretaria da policia de Pernambuco 24 de novembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exc., que fiz recolher á casa de detenção Saturnino Gomes, e Henrique José da Silva, por serem crimonosos de mortes feitas em differentes termos desta provincia e dos da Parahiba, os quaes foram presos e remettidos pelo delegado da Escada.

Das differentes participações consta, que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o hespanhol Antonio Fernandes, por insultos.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Antonio Joaquim Maria da Costa, Miguel Francisco de Paiva, os escravos Joaquim e Albano, todos por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto escravo Germano, por ebrio, o italiano José Emidial, por desobediencia, e Antonio Esteves dos Santos, por haver ferido a seu proprio sôgro.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, Manoel Gomes dos Santos, por furto, e José Gomes da Silveira, por denuncia de se achar pronunciado no termo da Victoria.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

Diario de Pernambuco.

Recife 25 de novembro de 1856.

No anno de 1834 he que foi terminantemente fixada como está a forma de governo do Brasil. Uma camara de deputados investida de poderes constituintes suprimio, reformou, ou ampliou alguns artigos de nossa excellente constituição de 1824. Os antigos conselhos geraes de provincia foram convertidos em assembléas legislativas provinciaes, e mais

ILEGÍVEL

largas attribuições foram dadas aos poderes provinciaes. Creou-se assim uma descentralisação utilissima em paiz tão vasto, descentralisação sempre desejavel quando he possivel na administração, posto que perigosa na organisação politica. O Brasil resolveu então a seu modo e com elementos mais felizes e bases mais solidas a questão dos governos federativos, que com tanta felicidade e menos solidez tinham resolvido os Estados Unidos.

O decreto de 19 de setembro de 1855 (olhem que não he carta de lei) que estabeleceu a eleição dos deputados por districtos eleitoraes, não he lei organica, não contem disposição constitucional. Apenas alterou algumas disposições de uma lei regulamentar de eleições. Nem houve investidura de poderes constituintes nos deputados, nem até estes usaram de um modo mais solemne de deliberar e decidir as questões do estado.

A medida foi iniciada no senado e não na camara dos deputados; foi discutida como *resolução* e não como *decreto*; o Poder Moderador a sanccionou e publicou, não em forma de carta de lei, mas em forma de *decreto*. He pois o *decreto* que manda fazer a eleição por districtos e não por provincias, um expediente ordinario que póde ser conservado, ampliado, revogado, modificado sem forma alguma de lei organica.

Quem quer dizer que deseja *conservar* a constituição existente tal como está, não deve dizer a constituição tal como ficou em 1855, e sim a constituição tal como ficou em 1834; porque depois de 1834 não houve nunca modificação alguma na constituição. O *decreto* que creou os districtos eleitoraes, até nem se baseia nas disposições de 1834; ja o art. 96 da constituição primitiva jurada em 1824 falla de *districto eleitoral*, que póde ser toda a provincia, podem ser uma ou duas parochias.

Sem pretendermos que quem qualifica de retrogrado o partido que diz querer parar em 1834, não entende a differença que ha entre lei organica, ou constitutiva, lei regulamentar e resolução da assembléa geral legislativa, entendemos que a expressão de um tal pensamento consignada no *Liberal Pernambucano* suppõe, grande distracção ou esquecimento.

O *decreto* dos circulos póde pois ser revogado por outro simples *decreto*, em virtude de outra simples *resolução* da assembléa geral legislativa. Entre outras objecções que se fizeram a essa forma de eleições figuram como muito importantes as duas seguintes: 1.ª a tranquilidade e paz publica perigam com a renhida luta que deve haver em cada districto entre dous candidatos, batendo-se, por assim dizer, corpo a corpo. 2.ª A eleição por pequenos districtos póde fazer apparecer uma certa *aristocracia de lugarejo* (les notabilités de clocher, como se diz em França) perigosa a' paz do imperio, e a desembaraçada acção dos poderes constitucionaes.

A primeira destas difficuldades foi com pasmosa felicidade resolvida pela excellente politica do Exm. Sr. presidente desta provincia. As eleições por circulos são compativeis com a paz e tranquillidade publica, isto esta' ganho.

A segunda objecção ainda não está resolvida, nem o póde ser com uma só eleição, por ora ainda se obra com os materiaes previamente accumulados no tempo em que cada provincia formava um só districto eleitoral ou circulo.

Ainda não estão eleitos os deputados, no entanto as conjecturas já são segurissimas. O partido liberal ou praeiro tendo-se mostrado ordeiro, mas exalando agora uma extraordinaria dóse de fel e de bilis, evidentemente não o faz porque se manteve a ordem e sim porque lhe parece que se deu nesta eleição o segundo dos dous inconvenientes apontados. Cumpre nada decidir com precipitação, entretanto he inegavel que ao Exm. Sr. Sergio de Macedo se deve o ter feito de sua parte tudo quanto era possivel para que esta grande experiencia fosse bem feita. S. Exc. com um cuidado que todos os partidos applaudiram evitou a desordem, e com uma reserva e imparcialidade de decisões que todos os partidos tambem applaudiram, ou ao menos o partido liberal nunca desconheceu, (antes da bilis, se entenda) deixou correr a eleição de modo a poder ser bem observado o *modus operandi* do novo systema eleitoral. A' experiencia feita em Pernambuco se deve unir a das outras provincias. Não precipitemos porém um juizo qualquer. Repetimos: ainda se trabalhou com os materiaes velhos accummulados.

Quando expomos doutrinas de organisação social, ou de politica, não as destinamos aos *sabios*, escrevemos para todos. Alguma vez podemos lembrar aos *sabios* o que elles conhecem melhor do que nós, como hoje fazemos para lembrar que a organisação constitucional do Brasil data de 1834.

Quando dirigimos elogios ao Exm. Sr. presidente da provincia pagamos uma divida de bom Pernambucano. S. Exc. não precisa de nossos elogios, elle tem documentos ostensivos da consideração, estima e apreço dos governos de differentes côres politicas, que tem dirigido os nossos destinos desde 1833, goza de uma geral estima no imperio, tem documentos e provas de apreço e estima colhidos fóra do imperio de muitos homens que valem mais do que nós, e nas paginas do *Liberal Pernambucano*, desde maio deste anno até á explosão de sua bilis, S. Exc. tem ampla colheita de epitetos honrosos, de demonstrações de estima, de apreço e affeição. Por este lado muito difficil de contentar deve ser o Exm. Sr. conselheiro Sergio se não está farto.

Communicados.

A ELEIÇÃO DO CIRCULO DE OLINDA.

Corre-me o dever de esclarecer quanto poder a questão da nullidade da eleição desse circulo para que a respectiva camara proceda legalmente na verificação de poderes, que vai ter lugar em abril do anno vindouro.

Ja publiquei as nullidades que inquinam a eleição de Iguarassu; a de Itamaracá está sem contradição nulla por falta da terceira chamada, que se não fez, e cujo documento opportunamente publicarei.

Em Olinda as cousas não passaram de modo diverso, e antes foram mais escandalosas as trapaças.

Se em Iguarassu o juiz de paz consumio 11 dias fazendo a chamada para em uma qualificação de mais de 2800 votantes só recolher a urna 153 cedulas; os juizes de paz de S. Pedro Martyr se soccorreram um novo methodo desconhecido.

Pela qualificação deste anno, a freguezia de S. Pedro Martyr tem 962 votantes, e a da Sé 600; pois bem, a eleição dessas freguezias se concluio em 8 ou 10 horas.

No termo de Iguarassu regula ainda a qualificação de 1852; de modo que alli são os governistas tão excessivamente conservadores, que entenderam não dever qualificar de então para cá,

Em Maranguape a qualificação he de 1855, ahi pode haver defeza por amor do cholera, que não deu tempo a qualificar, mas no termo de Iguarassu só se explica a não qualificação em 4 annos para não dar lugar as reclamações, e ao desapparecimento dos invisiveis; e mesmo da designação de quarteirões arbitrarios, em virtude do que acontece fazer-se a chamada de quarteirões inteiros, sem apparecer um só votante, porque os não ha.

E notem que em toda a provincia os qualificadores de Iguarassu só acharam parelhas em Barreiros, Agua-Preta, e Fazenda Grande.

Exposta assim a questão, espero que os adversarios não abandonem a discussão, e venham por este « Diario » convencer-me de inexacto e falso.

Recife 24 de novembro de 1856.
Seu criado
Antonio Borges da Fonseca.

P. S.—Na minha carta que Vmcs. se dignaram publicar hoje ha dous erros notaveis: no § 13 diz-se terem sido nossas listas 13, foram 18, no que se segue o 9 quer dizer « novembro, »

A NOSSA ALFANDEGA.

Os trabalhos da quadra nos desviam a attenção de objectos mui merecedores, e assim passou no seu retrospecto do dia 3 do corrente a parte relativa da alfandega no mez de outubro.

He sem duvida lisongeiro o estado de Pernambuco, a civilisação corre a passos largos; a paz concorre para o progresso da renda publica; sem duvida porem os agentes fiscaes tem muita parte nesse progresso.

Em outubro a renda da alfandega foi de . . . 612:426$034, e não pode deixar esse resultado de reverter em favor de sua administração. Todos sabem a influencia que exercem no desenvolvimento da fiscalisação os agentes fiscaes; seu civismo he muito poderoso elemento de progresso.

Por toda a parte o incremento das rendas, traz louvor aos exactores, e portanto demo-los ao honrado inspector da alfandega o Sr. Bento José Fernandes de Barros, que tão dignamente dirige os trabalhos da alfandega, e tambem a todos os mais funccionarios da mesma.

He lisongeiro a todos os respeitos o estado financeiro de Pernambuco. A alfandega, mesa do consulado, recebedorias, e consulado arrecadaram no mez de outubro 733:618$188, o que, no caminho em que vamos, nos dará bem depressa uma renda de mais de 10 mil contos por anno.

Deos permitta que este desenvolvimento seja aproveitado para a prosperidade e unidade desta grande nação.

Recife 24 do novembro de 1856.
Antonio Borges da Fonseca.

ERRATA.

No communicado de hontem, no principio, em vez de —em que se prefere a doutrina daquelle,— leia-se —doutrina deste— (cod. fr).

Nas palavras minhas em vez de —relevancia,— leio-se relevamente.

Quasi no fim em vez de – declaração, – leia-se declamação.

E no ultimo paragrapho se entenda que o communicado finda nas palavras —que venho de confutar, e o mais como nota que soffreu erro de compaginação.

S.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Li em seu *Diario* de 15 do corrente as duas catilinarias em forma de officios informatorios dos membros da mesa parochial, de setembro, e da camara municipal da cidade da Victoria, contra a representação que dirigimos ao Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia e a S. M. o Imperador. O publico veria que dos cinco membros que assignaram o officio da camara, tres foram mesarios a 14 de setembro, na eleição,—os Srs. Antonio Lourenço, Alexandre Bezerra e Hermogenes Gonçalves; portanto são em maioria os mesmos homens que officiam a si proprios como camaristas e respondem como mesarios. Os mesmos comicos em differentes theatros, só com differença dos presidentes da mesa parochial e da camara, contra os quaes igualmente nos queixamos.

Não admira pois que fossem autores daquelles officios e dissessem contra nós tudo quanto lhe suggerio o despeito aquelles mesmos, que accusamos de violentos e infractores da lei; o que admira he que sem documentos pretendam ser acreditados, e tivessem a fatuidade de se dirigir ao publico para offuscar a verdade.

A lei dá o remedio para se descobrir a verdade e só depende da boa vontade de S. Exc. Ordene S. Exc. que se proceda criminalmente contra os infractores da lei; e se elles forem uns innocentes, se não for verdade tudo quanto allegamos, recaiam as penas da lei contra seus accusadores e contra as testemunhas que elles chamam de perjuras, porque não achavam outras tantas que quizessem perjurar e contradizer as nossas, cuja vida privada foram revolver.

Se crimes taes não devem passar impunes, antes convém que sejam severamente castigados, para desaggravo da lei e da moral publica; (como mui bem disse em sua circular o Exm. Sr. Cansansão de Sinimbu') não se deve tolerar que os proprios accusados pretendam que as suas palavras virulentas passem como documentos, e assim fiquem impunes.

Entre nós e elles ha juizes, ha tribunaes de recurso, e a verdade apparecerá limpida; quanto mais que ahi mesmo elles confessam factos que não poderam negar e que aliás condemnam, e não podem prevalecer os frivolos e reprovados motivos que apresentam para justificar-se.

Se pois não he possivel descobrir-se a verdade em materia de eleições, então acabemos com eleições e com as leis e preceitos que lhes são relativos; porque lei sem garantia não he lei he moral, e sua infracção não he crime he peccado.

Commettem-se em eleição os escandalos, as infracções mais revoltantes contra a lei e contra o direito do cidadão: este confiado no desaggravo da lei soffre e a ella recorre; se nella e nas autoridades não encontra o apoio, que espera o paciente, resultará disto o desespero; e esta he a fonte, a origem das desordens que apparecem nas eleições. Cumpra-se a lei contra os infractores, seja o direito de cada um mantido; tomem as autoridades superiores um verdadeiro interesse na regularidade das eleições, fazendo punir severamente a quem for de direito que não havera mais o menor disturbio. O socego que resulta da força, não moralisa a sociedade, não acredita a autoridade e nem pode honrar uma eleição.

Queiram as autoridades superiores curar esse cancro da nossa sociedade, e tudo se restabelecerá no mesmo momento.

Emquanto isto se não fizer, o systema representativo assim falseado só produzirá intriga, desordens e immoralidades, e então será mais patriotico e mais humano fazer com que não compareça em eleições, ainda que tenha maioria, aquelle lado que não contar com a protecção do governo.

Assim entendo ter dado uma satisfação ao publico, sem aceitar a sordida luva que me atiram, e convencido aos Srs. mesarios e camaristas de Santo Antão, que não são capazes de me esgotar a paciencia, e que me sei respeitar.

Pedro Bezerra Pereira d'Araujo Beltrão.
Bento-Velho 17 de novembro de 1856.

Srs. redactores.—He certamente bem extraordinario o facto que ha pouco acaba de dar-se entre mim e um Sr. que por aqui anda intitulado—Dr. Casanova, o qual por conta de sua especulação homeopathica arrancou-me (devo assim dize-lo) da algibeira a quantia de 50$ rs., pelo motivo e pelo modo, que com fidelidade passo a narrar.

Adoecendo gravemente meu sogro Antonio Francisco de Almeida Costa, depois de esgotar a medicina allopatica, e já perdidas as esperanças, lembrou-se, como ultima taboa de salvação, de recorrer á homeopathia; e para isso mandou chamar a esse Sr. Casanova.

Bem; chamado o Sr. Casanova, prompto foi em comparecer; e principiando e embutir no pobre doente seus—especificos e milagrosos—frasquinhos, tão radical foi a cura, que em poucos dias veio a morrer meu sogro!

Morto elle, e passados pouco mais de seis dias, dirigio-se pessoalmente a mim o Sr. Casanova, exigindo o pagamento de 110$ rs., a titulo de visitas e dóses feitas e applicadas ao meu finado sogro, ao que lhe respondi que me não podia prestar a um tal pagamento e nem me julgava a elle obrigado por que nem o tinha mandado chamar e nem tinha meu sogro deixado dinheiro ou bens com que fosse elle pago.

Entretanto e não obstante esta minha tão razoavel e terminante resposta, ainda insistio o Sr. Casanova, mandando-me de novo uma conta já um pouco dinamisada e reduzida apenas a 77$ rs., e eu que me não julgava devedor ainda me neguei a paga-la pela razão ja dada.

Mas o Sr. Casanova que tinha feito o calculo de apanhar-me, fosse o quanto fosse, abate 20$ rs. de sua teimosa conta, reduz a 50$ e manda-me notificar para comparecer no juizo de paz, afim de pagar-lhe.

Obediente ao preceito da lei, no dia designado para a audiencia, não podendo eu comparecer por me achar então incommodado, constitui e nomeei um procurador que effectivamente por mim compareceu perante o Sr. Caetano Pinto de Veras, juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio; e passando este a averiguar o negocio, em resultado o que he certo he, que sem attender a nenhuma das valiosas razões ponderadas por meu procurador e só dando ouvidos ao que então dizia o meu inculcado credor, contentando-se com um—consciencioso—juramento que fez deferir ao Sr. Casanova, e a que elle não duvidou prestar-se, só por isto condemnou-me a pagar a quantia de 50$ rs. do elastico trabalho da perfeita cura, de que veio meu sogro a alliviar por uma vez!

Debalde ainda replicou o meu procurador, ponderando, além de outras cousas, que o juramento do Sr. Casanova pouca fé deveria inspirar e merecer, visto que talvez tivesse jurado com a mesma consciencia com que de mim exigia o pagamento desses 50$! debalde se lhe ponderou que assim seria condemnar só e apenas pelas simplices palavras do autor, o que aliás se oppunha a justiça e equidade que deve haver nas decisões; a nada se querendo mover o Sr. juiz de paz, inabalavel e duro como a pedra, insistio em sua decisão, de maneira que não tive outro remedio senão pagar ao Sr. Casanova essa divida que de 110$ a foi encolhendo, até que a poz em 50$, só com o fim de pode-la suffocadamente cobrar pelo juizo de paz.

Com effeito, respeito muito, e todo mundo reconhece, a intelligencia, o saber, e finalmente a moralidade sem mancha do Sr. Caetano Pinto de Veras, juiz que me condemnou: mas, se me não engano, parece-me que desta vez não foi elle recto e acertado em sua judicatura; porque para obrigar-me a pagar neste caso ao Sr. Casa nova fora mister que este provasse, ou ter tratado meu sogro por convite e chamado meu, ou que tinha esse deixado bens, cuja herança houvesse eu aceitado: porém obrigar a quem não contrahio obrigação, constranger a pagar por outro quem nada teve de outro, he na verdade uma jurisprudencia nova, que só se explica pelo inexplicavel principio — *alta sunt judicia judicii pacis, atque casanovæ.*

Pois bem, seja o como for, fui condemnado e paguei; e ficando sem esse dinheiro, fica-me todavia o direito de queixar-me sempre dessa decisão, que todos confessarão ser por de mais injusta.

Se não estivesse convencido de que o Sr. Casa nova pratica estes e outros factos por mera necessidade, o que me faz delle condoer, eu de certo gastaria mais algum dinheiro, e iria adiante com este negocio, porém de tudo prescindo contentando-me apenas em contar o facto para que o publico se previna, e fique sabendo, que o Sr. Casa nova ja não he aquelle antigo curandeiro de dor de dentes em um minuto, como se fez annunciar logo que aqui chegou, porém hoje uma entidade grande, excessiva, teimosa, e não sei o que mais... em suas exigencias! Deos queira que sempre possa demandar assim tão summariamente, e com tanta felicidade!

Queiram, Srs. redactores, fazer-me o obsequio de dar publicidade a historia desse facto, contado com fidelidade, e de que foi victima o seu leitor e obrigado criado

José Ferreira dos Santos Porto.

Publicações a pedido.

NECHROLOGIA BIOGRAPHICA.

. . . . *Manibus date lilia plenis,*
Ut spargam tumulo. . . . .
(Virg.—Eneidos lib. 6.)

Se a lei da morte só por si parece horrivel aos olhos da humanidade, ainda mesmo que a virtude derrame em nosso coração a mais fervida esperança de uma vida ulterior em que as promessas de Jesus Christo se desbotam nas flores do Paraizo; mais temerosa e tremenda parece quando não somente quebra-nos os laços do corpo que nos prendem á este mundo, mas ainda nos arranca as affeições d'alma, e submergindo-nos solitarios na profundissima noite da eternidade.

A separação eterna do esposo para a consorte, da mãi para os filhos, do irmão e do amigo, não he por ventura uma segunda morte melhor ainda que a separação do corpo?

Por esta justa consideração, pois, muito doloroso e afflictivo devia de ter sido o passamento da exemplarissima esposa e preciosa mãi Gertrudes Francisca Lins, fallecida no dia 27 de julho proximo passado.

Depois de um ligeiro compendiar de sua peregrinação neste valle de lagrimas, digamos duas palavras acerca de sua morte.

Gertrudes Francisca Lins foi filha do capitão Manoel Leitão Figueira e de Maria Gertrudes Francisca Lins, e nasceu a 23 de dezembro de 1784.

As palavras de amor do proximo, de religião extreme que desde o berço sempre ouvia de seus pais, e que mais efficazes trabalhavam no seu espirito, quanto singellas deviam de ser e fortificadas pelo exemplo, fizeram-lhe sentimentos tão puros e inclinações tão bellas, que bem pareciam os botões da virtude que mais tarde desabrochou no seu coração expandindo beneficos effluvios. Andava sempre adiante des admoestações paternas. De maneira que assim crescendo na idade, tambem crescia nos primores d'alma. Chegando á idade de receber um esposo, foi elle o Sr. alferes João de Mello Pimentel.

Como esposa foi quando maior desenvolvimento deu a' caridade.

Quando distrahia-se dos disvellos de uma verdadeira mãi para com os seus filhos, era sempre para derramar beneficios. Viveo 71 annos, 7 mezes e 4 dias, e neste periodo, para dizer tudo em uma palavra,—quer como esposa que amasse o seu consorte como a si mesma, quer coma mãi que desvivesse por seus filhos, ella foi o exemplo mais perfeito e mais sublime de uma mulher christãa.

Mas ah!... o que he feito de quem tinha tão excellentes titulos, e que tão bem o soube comprehender o papel que Deos quiz que neste mundo o homem representasse?... Ja não existe,... ja pertence ao tenebroso mundo dos sepulcros,—ja restituio a terra o seu corpo. Sendo hoje apenas uma recordação, ella só poderá viver na lembrança do seu consorte e dos seus filhos, que porventura ainda se debulham em pranto, mas em pranto resignado e christão.

Muito custa ao amor se converter assim na palida saudade!!!..... Entretanto, o tumulo nos espera a todos, e he nesta dura necessidade que devemos buscar consolações. ... Gertrudes Francisca Lins desceu ao seio do sepulcro; mas como seguio a caridade e amou a religião, subio ao céo e descança o seu corpo na paz do Senhor na igreja da Apresentação da villa de Porto-Calvo.

Fugiste da terra ingrata.
Fugiste dos crimes seus:
Na patria não tinhas patria,
E a tua patria foi Deos.
(Ferreira Barreto.)

. . .

Até amanhãa.

Illm. Sr.—O grande dia de hoje assignalado pelo summo prazer que pullula nos corações de todos os Brasileiros, por virtude do anniversario de nossa emancipação politica, he tambem aquelle em que por uma imprevista coincidencia me cabe contente a honra de communicar a V. S. a agradavel noticia da extincção da epidemia do cholera-morbus nesta comarca de sua jurisdicção.

Congratulo-me pois com V. S. por tão feliz successo, devido a divina misericordia, que se amerceou de nós, e á solicitude do governo, que se dirigio a prover as necessidades dos afflictos. Comquanto não tivesse feito quanto reclamava a humanidade, e tudo o que de mim se podera ter esperado, estou convicto de me haver esforçado por cumprir as ordens do governo, esgotando todas as minhas debeis forças.

Agradecendo a V. S. a franca e efficiente coadjuvação que se dignou prestar-me para o bom desempenho da ardua tarefa que mal o governo confiou-me, não posso deixar de felicitar a V. S. por haver aproveitado a occasião de prestar os seus relevantes serviços, ja' como mui digna autoridade, ja' como caridoso cidadão, tornando-se por esta forma credor das bençãos do povo, e de minha mais alta consideração, respeito e particular estima.

Deos guarde a V. S. por muitos annos. Villa Bella 7 de setembro de 1856.—Illm. Sr. Dr. Ignacio José de Mendonça Uchoa, muito digno juiz de direito da comarca de Flores.—Dr. Thomaz Antunes de Abreu inspector e director do serviço de saude nas comarcas de Flores e Boa-Vista.

Illm. Sr.—Regosijo-me com V. S. pela agradavel communicação que se dignou fazer-me em seu officio de hoje, de achar-se no todo extincta nesta comarca a epidemia do cholera-morbus, de que se amerceiou livrar-nos a Misericordia Divina, ouvindo nossas preces fervorosas: testemunha occular da mais pronunciada dedicação e incansavel zelo que desenvolveu V. S. no desempenho de sua espinhosa commissão durante o tempo que aqui esteve, accudindo sempre de prompto ao gemido do desvalido, e reclamo da autoridade; pela parte que me toca rendo a V. S. o meu mais profundo reconhecimento por tão assignalados serviços, tanto mais dignos de apreço, quanto prestados em uma quadra de quasi completa abnegação, lastimando, mau grado meu, que não contassemos a felicidade de o ter entre nós desde que começou esta comarca á ser flagellada por semelhante peste: agradeço-lhe as expressões filhas de sua bondade, que prodigalisou-me no final do seu officio, as quaes lhe retribuo com o offerecimento de meus tenues serviços, e a mais alta estima e consideração que consagro a pessoa de V. S.

Deos guarde a V. S. por muitos annos. Villa Bella 7 de setembro de 1856. Illm. Sr. Dr. Thomaz Antunes de Abreu, diguissimo medico em commissão encarregado do serviço de saude nesta comarca.—O juiz de direito, Ignacio José de Mendonça Uchoa.

Illm. Sr.—Ligado por analogia de ministerio a V. S., e reconhecante da dedicação, desinteresse e caridade christãa, com que V. S. se houve na crise emergente que acabaram de atravessar as suas ovelhas, cumpre-me neste fausto dia de hoje, em que exultamos de prazer pelo feliz anniversario de nossa independencia, communicar a V. S. a alegre noticia da completa extincção da epidemia do cholera-morbus nesta comarca.

A Divina Providencia, ouvindo nossos votos e nossas preces, se amerceou de nós, que passamos pela mais afflictiva provação, por effeito de nossos grandes peccados; e, pois, rendendo graças ao Todo Poderoso, lhe roguemos que nos ampare com sua infinita misericordia, e cubra com o seu divino manto este grande imperio, destinado a altura das grandes nações, e ao nosso inclyto e adorado monarcha, que por si e por seu governo tantas provas nos tem dado de sua evangelica dedicação, suavisando os nossos males e zelando a nossa prosperidade.

O clero e os medicos, tocados por afinidade, e evocados naquella conjunctura, souberam por mais esta vez, pela pratica de suas elevadas virtudes, por sua decidida coragem, e completa philantropia, fazer resaltar o importante papel que na sociedade devem representar: congratulo-me, portanto, com V. S., por haver tomado grande parte nesse empenho, obtendo o mais feliz exito. Oxalá podesse eu ter merecido tanto quanto V. S. por seus reconhecidos feitos! mas conforta-me a convicção de nada ter poupado, senão para preencher as vistas do governo e dos soffredores, ao menos para fazer quanto em mim coube.

Approveito o ensejo para testemunhar a minha alta consideração, profundo respeito, e particular estima.

Deos proteja os seus dias.

Villa Bella 7 de setembro de 1856. — Illm. e reverendissimo Sr. padre Manoel Lopes Rodrigues de Barros, digno vigario de Villa Bella.—Dr. Thomaz Antunes de Abreu, inspector e director do serviço de saude nas comarcas de Flores e Boa-Vista.

De igual theor aos reverendos vigarios da freguezia de Flores. — padre Pedro Manoel da Silva Burgos, e da villa da Ingazeira, padre Filippe Benicio Moura.

Illm. Sr.—Tenho presente o officio que V. S. se dignou dirigir-me em data de 7 do corrente mez communicando-me a total extincção do cholera-morbus nesta comarca.

Louvemos pois a Deos por tão assignalado beneficio, pois que attendendo as nossas fracas supplicas, se dignou arredar de nós o castigo, que tão justamente merecemos, attento o numero de nossos peccados. Elle queira por sua infinita misericordia preservar-nos d'outra provança tão afflictiva.

Digne-se V. S. acceitar os parabens que lhe dou pelos relevantes serviços que a os habitantes desta comarca em crise tão arriscada, pois certamente estão acima de todo o elogio.

Approveito o ensejo para reiterar-lhe os meus protestos de subida consideração, e estima a pessoa de V. S. a quem Deos guarde por muitos annos.

Villa-Bella 12 de setembro de 1856—Illm. Sr. Dr. Thomaz Antunes de Abreu, dignissimo inspector, e director do serviço de saude nas comarcas de Flores e Boa-Vista —O padre Manoel Lopes Rodrigues de Barros, vigario da freguezia de Serra-Talhada.

Illm. Sr.—Accuso a recepção do officio de V. S. com data de 7 do corrente mez, no qual communicando-me V. S. a grata noticia da extincção do cholera-morbus nesta comarca, escolheu de preferencia para felicitar-me o fausto dia da nossa independencia, como um duplo motivo a nosso prazer!

Não me podem ser indifferentes as lisongeiras expressões, que empregou V. S. em seu citado officio, tomando em alguma consideração o pouco serviço, que prestei na afflictiva época, em que foi minha freguezia acommettida do flagello; se alguma cousa fiz foi impellido pelos deveres inherentes ao meu ministerio, e praza aos ceos eu os cumprisse como exigiam as criticas circumstancias da época! de tanto não posso ufanar-me, sim fiz o que pude, e era compativel as minhas debeis forças.

Prevaleço-me desta occasião para testemunhar a V. S. não só por mim, como em nome dos meus parochianos, os mais sinceros votos de gratidão, pelo zelo, e promptidão, com que nos soccorreu V. S., sempre que se faziam necessarios seus valiosos serviços em prol da humanidade sofredora, e como sejam insoluveis tão relevantes serviços, limitamo-nos em rogar a Deos pela saude, e longos dias de V. S.

O nosso governo, que appreciando o merito de V. S., encarregou-lhe de tão ardua tarefa, certamente deve estar tranquillo por tão acertada escolha; elle pois desvelado, como he pelo bem estar dos seus governados, saberá devidamente ser grato a V. S., por tantos beneficios prestados á população desta comarca.

Aproveito o ensejo para reiterar a V S. a alta estima, e consideração, que lhe dedico.

Deos guarde a V. S. por muitos annos. Pajeú de Flores 12 de setembro de 1856.—Illm. Sr. Dr. Thomaz Antunes de Abreu, inspector e director do serviço da saude nas comarcas de Flores e Boa-Vista.—O padre Manoel da Silva Burgos, vigario da freguezia de Flores.

CANÇÃO.

O JURAMENTO.

Por João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes, socio correspondente das sociedades auxiliadoras da industria nacional, do instituto historico de França e Eumenio Elladiense na academia dos arcades de Roma.

Le ciel, pour nous cherir, voulut tout nous former,
Il le veut, aimons, il est si doux d'aimer.
Pézay—L'homme sensible.

O céu, que nos amou sempre,
Tudo p'ra nós quiz formar;
Si elle o quiz, então amemos,
Ah! e quanto he doce amar!
Eumenio Elladiense.

No templo excelso, divino,
Jurei Elvira adorar;
Póde este mundo extinguir-se,
Não hei de o voto quebrar.

Elvira—prodigio immenso
De virtude e formosura!
Centro e fim de minha gloria!
Minha unica ventura!

Como está tão prazenteira,
Remoçada a natureza,
Contemplando extasiada
Seus donaires, gentileza!

Ondeado em seus encantos,
Delirei de amor, ao vê-la!
Nas veias gelou-se o sangue,
Sem da mimoria perdê-la!

He toda um céu de innocencia!
De belleza encantadora!
Que sorriso gracioso!
Como he terna! seductora!

He delicias de meus olhos!
Esmalte da natureza!
Da terra e dos céus portento,
Elvira, tua belleza!

Belleza, que encanta o mundo!
De Deus excita o sorriso!
Delicias do terno amante!
Inveja do paraiso!

Talisman dos meus sentidos!
D'alma tacita eloquencia!
Teus encantos, bella Elvira,
Tem dos céus a omnipotencia!

Nos mares dos teus portentos
A natureza se abysma!
Minha alma estremece e geme!
E de amor delira e scisma!

Nem luz raio de esperança
Atravez das minhas dores!
São teus olhos meu grilhões!
São infernos teus rigores!

Só tu dominas minha alma,
Tão grande, como o universo!
Teu vassallo me tornaste,
Deliroso, em pranto immerso!

Serás meu anjo ou demonio?
Quem te fez tão poderosa?
Porque, cruel! me assassinas,
Tão esquiva e desdenhosa?

O desespero no peito!
E n'alma immenso terror!
Neste inferno inexplicavel,
Não se extingue a minha dôr....

Qual phantasma agonisante,
Pranteando nos lagedos,
Vagarei desesperado
Por selvas, montes, rochedos....

Debulhado em triste pranto,
Não respiro um só instante....
Vê, Elvira, quanto soffre
Teu fiel e terno amante!

Teus divinos attractivos
São flagellos de minha alma....
Nem alcanço, em ais desfeito,
Do martyrio a doce palma!

O teu sorriso divino,
Todo encantos, doce amor!
De prazer inunda o mundo!
A' aurora excede em fulgor!

Quem póde ver-te um instante,
Sem de amor ficar perdido,
Qual baixel desarvorado,
Pelas vagas impellido!

Elvira, meu doce bem,
De amor vida e formosura!
Tu és a flor do universo!
Da belleza a imagem pura!

Belleza—que martyrisa!
Flor divina, encantadora!
Não dilaceres meu peito,
Tyranna, tão seductora!

De Sorrento o grande vate,
Leonor idolatrando,
Definhava de saudade,
De extremo amor delirando....

De scismar nos seus martyrios,
Perdeu o sizo, a razão,
E qual precito gemeu
Nos infernos da paixão....

O negro pão da miseria,
Em desespero, tragava
No ergastulo pavoroso,
Onde a luz não penetrava!

Nesta tormenta de horrores,
Tasso vacilla si existe....
A's torturas da saudade
Seu coração não resiste!

Na sepultura dos vivos,
Na mais horrenda prisão!
Onde, immerso em negras sombras,
Delirava em solidão....

Prevendo Tasso a morte,
Não via o esplendor da luz....
Na mente desesperada,
O inferno reproduz!

Leonor era o seu anjo,
O seu sonho, o seu duende,
E de amor o fio electrico,
Que da terra ao céo o prende!

Abysmado em seus encantos!
Incessante delirava...
Sem vê-la, gemendo afflicto,
Ao ceu a morte implorava...

Lacerado de martyrios,
Seu peito sempre existia....
Na mais profunda tristura,
De saudade, amor ardia....

O seu nome harmonioso
Nas parêdes da prisão,
Co'o proprio sangue escrevia,
Vertido do coração!

La mesmo multiplicava
A sua imagem divina....
Paixão tão pura, infeliz,
Na sua alma predomina!

Tanto amor, tormentos tantos,
Seu peito martyrisaram!
Para roubar-lhe a existencia,
No desespêro o lançaram!

Quando o palacio dos duques
De Ferrara se extinguir,
As prisões de Tasso, em templos,
De improviso hão de surgir!

Contemplar-lhe o mausoléo,
Do mundo os sabios irão,
Croas de louro depor-lhe,
Em signal de adoração!

E do tyranno a insolencia,
Além dos evos galgando,
Punida será por todos,
O seu nome improperando!

Cruel duque de Ferrara!
De remorsos não morreste,
Quando viste Tasso em pranto,
Quando o seu sepulcro ergueste!

Na prisão martyrisado
De saudade tão pungente,
Não cessava de carpir
Seu destino loucamente!

Nesse mar de acerbo pranto,
Flutua Tasso incessante!
« Porque não vens contemplar-me? »
— Exclamava agonisante. —

« Ah! vinde dôces visões,
« Sonhos da minha ventura,
« Serenar meu desespêro,
« Mitigar minha tortura!

« Assim como anjos perderam
« Do céu as glorias sem fim,
« Ah! Leonor, sem te ver,
« Tudo perdi para mim! »

Amante tão fervoroso,
Tão sensivel, devotado!
Ao contemplar-lhe os encantos,
Delirava extasiado!

E foi Tasso o seu amante!
O vate da natureza,
Que altivo rivalisava
Do céu immenso a grandeza!

Em pavorosas prisões!
Entre loucos collocado
O mais sublime dos vates,
Assim ser martyrisado!

Quantas vezes exclamava:
— De saudade repassado —
« Leonor, meu doce encanto,
« Eu morro desesperado! »

Pouco a pouco ardente febre,
Tão cruel vida extinguiu!
E tão extremoso amante
A' mansão de Deus subiu!

Si te visse, minha Elvira,
Esse Genio universal!
Leonor encantadora!
Não chamara sem igual.

Teus donaires contemplando,
Por ti gemera incessante,
Adoraria vaidoso
O teu divino semblante!

Leonor era um portento
De gentileza e candura!
Era a deosa da amisade,
Desfazendo-se em ternura!

Gloria, delicias da patria!
E dos Genios adorada!
Por seu saber e virtudes,
Em Italia decantada!

Quatro lustros delirou,
E em densa chamma ardeu
Aquelle que só de ouvi-lo,
Terra, inferno e céu tremeu!

Leonor no pensamento,
Leonor no coração,
Seu martyrio requintava,
Na tenebrosa prisão!

Eternamente gemera,
Na mais horrivel tortura!
Sua gloria era homilhado
Adorar-lhe a formosura!

Mulher tyranna, orgulhosa,
Não sentiu menor pesar!
Foi o typo da indolencia!
Da crueldade sem par!

Seus gemidos carpidores
Suffocados na prisão,
De Leonor não moveram
O ingrato coração!

Ah! Elvira—quem podera
Meu amor filtrar-te n'alma!
Teus encantos e virtudes
A' paixão dariam calma!

A virtude a perseguir-me!
Justos céus—que tyrannia!
Idolatrar seus encantos,
Será um crime, ousadia?

Sentia meu coração
Exhalar-se de tristura!
Não erão desdens da ingrata,
Sua immensa formosura!

Quem meus cuidados nutria,
Era uma idea tão vaga,
Ouvir das aves o canto,
Requebros de voz tão maga!

Os rochedos escarpados,
Abrigando agrestes flores,
Eram só minhas delicias,
Paraiso e meus amores!

Aborrido deste mundo,
Todo perfidia, illusão!
Só encantos encontrava,
Em scismar na solidão!...

Eu vi Elvira n'um templo,
—Que manhã deliciosa!—
O véo de um anjo trazia,
Orando a Deus piedosa!

Desde então meu ser se extingue,
E se absorve no de Elvira...
E o mundo desapparece
Nesse momento, em que a vira!

Montanhas, rochedos, prados,
Sol brilhante, verde mar!
Todo universo está cheio
Dessa belleza sem par!

Sim, Elvira, tu excedes,
Em belleza, a Leonôr!
E's da terra e ceus delicias,
Archítypo do pudor!

Os prazeres da innocencia....
As torturas do martyrio....
Nesta horrivel solidade!
Eternisam meu delirio....

Invoquei espectro errante,
Com triste voz penitente!
Que a morte Elvira me desse,
Nesse estado tão pungente!

Mas, cruel! porque desprezas
Meu carpir tão doloroso?!
Meus gemidos não commovem
O teu peito tão mimoso?

Apenas vi teus encantos,
Perdi a luz da razão....
Foste de amor meus infernos!
Desesperei de paixão!

Doce tremer de teus olhos!
Quem se atreve a debuchar,
Sem gemer inconsolavel,
Sem de amor louco ficar?

Sim, tremer mago, divino,
Por quem dera o mundo inteiro!
Que do sol a luz deslumbra
Nesse volver feiticeiro!

Desses olhos que me abrazam
As fibras do coração!
D'onde provém meus prazeres,
A minha extrema afflicção!

Os hymnos deliciosos,
Que no céu os anjos cantam,
Que em torrentes de harmonia,
Em ardente arroubo encantam.

Apenas são arremedos
Das tuas notas, Elvira,
De ouvi-las Deus encantado,
Immenso prazer sentira!

Rival no céu não encontra
De Elvira a voz seductora!
A seus pés o raio prostra
Voz tão meiga, encantadora!

Quem attenta em teus donaires,
Sem delirar de paixão,
He mais que o bronze insensivel,
Não tem alma, coração!

Astros brilhantes do céu,
Da terra e mar a belleza,
Não teem os teus attractivos,
Tão sublime gentileza!

O cysne não tem, Elvira,
O teu garbo senhoril!
Tú és de amor as delicias,
Doce encanto do Brasil!

E's, Elvira, tão formosa!
Que temo—que arrebatada
Ao eterno empyreo sejas,
E dos anjos adorada!

No esplendor maior, sem ver-te,
Só ha trevas, solidão!
Tu' és a luz dos meus olhos,
Gloria do meu coração!

Si do céo eu fôra archanjo,
Sem te ver, ó bella Elvira,
Desprezara o proprio céo,
Mil mortes a Deus pedira.

O' belleza inexplicavel!
Tu' enfreias a razão!
Não és tu' da terra o encanto?
Celeste irradiação?

Porque de Elvira os desdens
Par e passu te acompanham?
Tão feroz ingratidão!
Os justos ceos não estranham?

Ah! minha Elvira, eu naufrago
Nestes mares de delirios!
Amor, saudade e ciume
São os meus crueis martyrios....

Sem teus olhos contemplar,
Não desejo mais viver,
Eu sinto existencia eterna,
O' Elvira, so de os ver!

Póde um teu meigo sorriso
Elevar-me aos céus de amor,
Extinguir da sorte ingrata,
Tão cruel, feroz rigor!

Meu Deus! que flagellos
Torturam meu peito!
A quantos martyrios
Eu vivo sujeito!

Elvira, tão bella!
Dos céus o primor!
Equuleo d'alma!
E morte de amor!

Sem vê-la, a existencia
Tranquillo gozava,
De amor as delicias
Altivo insultava!

Porém vendo a ingrata,
Fiquei assombrado!
Lutando co' a morte,
De amor abrasado!

O astro mais bello,
Que gyra na altura,
Não tem seus encantos,
Sua formosura!

Meu Deus, felicidade,
Só nella diviso!
Fallaz esperança
No peito eternizo!

Um instante, sem ve-la,
Não posso viver....
Odeio a existencia,
Prefiro morrer!

Belleza tão maga
Altares merece!
Por ella minha alma
De amor enlouquece!

E tanta belleza
Tyranna se ostenta!
E' o meu desespêro
Vaidosa alimenta!

As bellas feições,
De encantos bordadas!
Crueis me lançaram
Algemas doiradas!

Que lindos cabellos,
Asylo de amor,
Adornam-lhe a fronte,
Com tanto primor!

Elvira, teus olhos
Gentis, fulgurantes,
São settas divinas,
Farpões penetrantes!

E brotam risonhos,
Em bellos torrentes,
Fulgor tão brilhante,
Que encanta os viventes!

Então deificado,
Em prazer nadava,
Quando nos teus olhos
Doce ardor cevava!

Tens de rosa e lirio
As faces mimosas,
Do jardim celeste
Grinaldas viçosas!

Filtrou-se em teus labios,
Minha alma encantada,
Soltando gemidos,
De amor abrasada!

Teus labios semelham
Ao roseo botão,
Os Genios proclamam
De amor a mansão!

Que de sóes, sem conto,
Mundos, sem medida,
Teu sorriso encerra,
Luz de minha vida!

Encanta, aviventa
Toda a natureza,
Sanctuario immenso
De amor e belleza!

E's deosa nos olhos,
No mago sorriso,
Do universo encanto,
De amor paraizo!

Pelo mundo espalhas
Graças a milhares,
Enches de alegria
Terra, céus e mares!

Teu eburneo cóllo
Todo he formusura,
Enlêvo do amante,
Templo de candura!

Teu peito mimoso.
De innocencia ornado,
De santas virtudes
Typo immaculado;

Faz minhas delicias,
Suprema ventura!
He eden de amor,
Iman de ternura!

Em teu lindo seio
Mil graças florecem,
Só nelle os cuidados
De amor adormecem!

Divinal fragancia
Constante respira,
Minha alma encendida,
De encantos delira!

Teus globos de neve
Vacillam no seio...
Desmaio! enlouqueço!
De assombro! de enleio!

« Elvira trahiu-te!
— Nos ares soou —
« Os vótos sagrados
« Desfez, insultou! »

Ardentes transportes,
Delirios mortaes,
Meu pranto exasperam,
Excitam meus ais!

Saudade, ciume,
Desesperação,
Laceram crueis
O meu coração!

Rivaes se me antolham
As folhas, os montes,
As flores, os prados,
Os rios, as fontes!

Affecto, amisade,
No peito encerrei,
Nos céus, nos infernos,
Constante serei!

No amor igualar-me
Atreve-se alguem?
Sê meiga, extremosa,
Elvira, meu bem.

Mimoso destino
O meu peito alenta,
Tão negras ideias
Risonho afugenta!

No templo sagrado,
Taes vozes soaram,
Que o meu coração
De amor encantaram:

« Elvira formosa,
« Ardendo em pudôr,
« Constancia jurou-te,
« Nas aras de amor.

« Os céus escutaram
« O seu vóto ardente,
« Os céus são eternos,
« Elvira não mente. »

Copia da sentença no processo n. 5324, a qual foi assignada hoje, he do theor seguinte: « Vistos, expostos e relatados estes autos de revista civel entre partes, recorrente José Feliciano Portella e recorrido Joaquim Ferreira Chaves, concedem a revista pedida dos accordaos fl. 150 v. e fl. 161 v., que confirmaram a sentença fl. 127 v. e fl. 120 por nullidade e injustiça notorias. Consiste a nullidade em julgar competente o juizo dos orphãos, não existindo herdeiros menores, como se prova, e testamento fl. 5, contra a expressa disposição da ord. l. 1.º, tit. 88, §§ 4 e 7, não sendo para isso bastante a assistencia da orphãa Anna Tertuliana por ser mera legataria, como se mostra do mesmo testamento a fl. 6. Consiste a injustiça notoria em se julgar inventariante o recorrido com xclusão do recorrente, por quanto tendo esta communicação nos bens adquiridos na constancia do matrimonio, ord. l. 4, tit. 95 § 1.º, bem como nos rendimentos dos bens declarados incommunicaveis, não devera ser preterido pelo recorrido, que he um mero legatario particular por cabeça de sua mulher, como se prova de fl. 6. Remettiam-se os autos para a relação do Maranhão, que designam para a sua revisao e final julgamento.

Rio de Janeiro, 29 de fevereiro de 1856.—Nabuco, presidente interino, Pinto, Perdigão Malheiro, Cerqueira Lima, Veiga, C. França, Pinheiro, Peçanha, Almeida, Siqueira, Cavalcanti, Pantoja.

Fechou-se a sessão a meia hora depois de meio dia.—O secretario, João Pedreira do Couto Ferraz.

Accordam em relação etc. Que vistos, expostos e relatados na forma da lei estes autos de revista civel entre partes.

Recorrente e embargante José Feliciano Portella, e recorrido o embargado bacharel Joaquim Ferreira Chaves; julgam provados os embargos a folha 15, recebido a folha 42 verso, porquanto não tendo a fallecida D. Anna Florencia de Siqueira, mulher do embargante instituido no seu testamento a fl. 5 herdeiros menores, para que na conformidade da ord. 1.º, 1.º tit. 88, § 4, 6 e 7, podesse ter lugar proceder-se a inventario pelo juizo dos orphãos, deixando apenas a menor sua afilhada, Anna Tertuliana da Conceição, um simples legado de cousa certa, qual o sitio da campina da Casa Forte, e dous presepes, como se vê do mesmo testamento a folha 6 verso, o que lhe não dá a qualidade de herdeira, para estabelecer a competencia do juizo dos orphãos nos termos da ord. cit. explicada pelo aviso do ministerio da justiça de 28 de novembro de 1834. he patente a imcompetencia do juizo de orphãos para nelle proceder-se ao inventario requerido a folha 3.

Tambem não pode o embargado recorrido ser inventariante de bens do finado testador, como pretende, com o fundamento de ter sido ella casada com o embargante por escriptura de arrhas, na qual pactuaram a não communicação de beus do casal, porque sendo o embargante marido, meeiro dos fructos e rendimento dos bens, na constancia do matrimonio, bem como dos adquiridos e accrescidos como productos dos mesmos bens, segundo se ve da escriptura a folha 63 verso, provando-se pelos documentos da folha 36 a fol. 43 e de fol. 65 a 75, que na constancia do matrimonio houveram esses bens adquiridos os quaes pela mesma escriptura communicaram, he fora de duvida que ao embargante compete ser o inventariante do seu casal, por força da ord. l. 4, tit. 85 § 1 e 3.

Portanto, em vista do exposto, e o mais dos autos julgam nullo o processo pela incompetencia do juizo, em que foi pricipiado, e da pessoa do inventariante, que pela razão acima referida deve ser o embargante recorrente. Condemnam nas custas o embargado recorrido.

Maranhão 4 de outubro de 1856.—Vieira, presidente.—Miranda.—Silva Tavares.—Torreão.—Silva Guimarães.— vencido, votei pela competencia do juizo, e de ser o recorrido o inventariante. Foi voto vencedor o desembargador Araujo Franco, Miranda.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 25 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Desconto de lettras—a 8 e 9 % ao anno.
Cambio sobre Londres—27 3/4 60 d/v.
Frederico Robilliard, presidente
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.
Sobre Londres, 27 3/4.
« Paris, 346.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24.	389:681$083
Idem do dia 25	41:607$917
	431:289$000

Descarregam hoje 26 de novembro.
Brigue inglez—Friends—mercadoria.
Galera ingleza—Bonita—idem.
Barca americana—Amanda—farinha de trigo.
Barca americana—C. E. Tay—idem.
Polaca hespanhola—Culebra—pipas de vinho.
Brigue portuguez—Relampago—pedras de cantaria.
Brigue brasileiro—Feliz Destino—farinha de trigo.

IMPORTAÇA'O.

Barca americana « Amanda, » vinda de Richmond, consignada a Schramm Whately & C., manifestou o seguinte:
3600 barricas farinha de trigo; aos mesmos.
Brigue nacional « Feliz Destino, » vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:
50 caixas azeite; a C. A. S. da Motta.
1 peça cabos; a M. F. da Silva.
200 frasqueiras genebra, 650 barricas farinha de trigo, 6 vergalhões de cobre, 1 caixote charutos, 12 ditos chapéos, 30 pipas vasias, 5 barris azeite, 5 pacotes fio, 2 caixas fazendas, 1 dita velas, 35 volumes mercadorias, 212 saccos café, 75 rolos fumo; a ordem.
1 caixão chapéos; a Manoel & Irmão.
1 dito ditos; a José Baptista da Fonseca.
3 ditos ditos; a Maia & Irmãos.
3 ditos ditos; a A. L. P. de Mello.
2 volumes fazendas; a S. & C.
50 caixas enxofre; a M. J. de Oliveira.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24.	38:368$458
Idem do dia 25	6:427$291
	44:795$749

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 24	3:864$988
Idem do dia 25.	740$807
	4:605$795

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 25 DE NOVEMBRO DE 1856.
Liverpool—Galera ingleza «Hermione», C. J. Astley & Companhia, 200 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Brigue inglez «Odem», Johnston Pater & Companhia, 800 saccos assucar mascavado, 385 saccas algodão.
Havre—Galera franceza «Olinda», Lasserre & Tisset-frers, 1.300 saccos assucar mascavado e branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 91 cascos mel.
Lisboa—Barca portugueza «Maria José», Francisco Severiano Rabello & Filho, 38 cascos mel.
Lisboa—Brigue portuguez—Laia III», Francisco Severiano Rabello & Filho, 70 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Patacho portuguez «Brilhante», Domingos José Ferreira Guimarães, 46 cascos mel.
Porto—Brigue portuguez «S. Manoel I», diversos carregadores, 67 couros salgados, 2 barricas e 28 saccos assucar branco e mascavado.
Philadelphia—Barca americana «Uniona, Matheos Austin & Companhia, 800 saccos assucar mascavado.
Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Elegancia», Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, 400 molhos de piassaba.
Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Viageiro», Viuva Amorim & Filhos, 200 barricas assucar branco e mascavado.
Buenos-Ayres—Brigue brasileiro «Conceição», Isaac Curio & Companhia, 50 pipas cachaça, 20 pipas alcool, 950 barricas assucar branco e mascavado.
Buenos-Ayres—Brigue hespanhol «Miguel», Amorim Irmãos, 20 pipas alcool, 10 ditas cachaça, 400 barricas assucar branco e mascavado.

Exportacao.

Rio Grande do Norte e Assu', hiate brasileiro «Angelica», conduzio o seguinte: — 180 volumes generos estrangeiros, 142 caixas charutos, 32 caixas e 1 arroba café, 105 caixas sabão, 3 cocos de flandres, 3 copos, 2 funiz, 2 conchas de balança, 8 medidas de flandres, 4 pipas, 2 ancoretas, 2 quartolas e 1 barril aguardente, 4 barricas e 4 barriquinhas assucar, 2 barricas genebra e licor, 1 dita licor, doce, rapé e charutos, 9 ditas genebra, 20 duzias e meia de cadeiras, 14 duzias de cocos, 50 caixas doce, 4 arrobas de carne.

Rio Grande do Norte, lancha brasileira «Flor do Rio Grande do Norte», conduzio o seguinte: — 450 volumes generos estrangeiros, 14 ditos café, 1 dito moveis, 7 ditos quartinhas, 3 ditos arroz, 40 ditos sabão, 1 dito genebra, 2 ditos vinagre, 6 ditos fumo, 3 ditos chá, 80 ditos charutos, 1 dito espirito, 18 ditos bolachinhas e bolachas, 3 ditos vidros, 1 dito chapeos, 1 dito violas, 22 ditos obras de folha de Flandres, 1 par de trilhos, 1 taboa de amarello, 4 flandres, 100 libras de rapé, 1 arroba de carnauba.

Lisboa, brigue portuguez «Soberano», de 230 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,516 saccos assucar, 600 meios de vaqueta, 160 saccos e 51 barricas gomma, 37 pipas, 1 meia dita e 168 barris mel, 30 saccas café, 8 pranchões de amarello, 1 caixa doce, 1 caixão livros, 1 embrulho pelle de onça.

Rio Grande do Sul por Porto-Alegre, patacho brasileiro «Neptuno», de 151 toneladas, conduzio o seguinte: — 20 barricas bacalháo, 1,005 barricas e 180 saccos assucar, 1,000 cocos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 24	18:843$690
Idem do dia 25.	738$177
	19:581$867

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 24	35:401$349
dem do dia 25	3:060$244
	38:461$593

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 24 a 29 de novembro de 1856.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco.	»	4$500
» » » mascavado	»	2$750
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	7$000
» » » » 2.ª »	»	6$600
» » » » 3.ª »	»	6$200
» em caroço.	»	1$750

ILEGÍVEL

Espirito de aguardente	canada	$800
Agurdente cachaça	»	$520
» de canna	»	$640
» restilada	»	$750
» do reino	»	$750
Genebra	canada	$800
»	botija	$240
Licor	canada	$800
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		6$600
» em casca	»	1$920
Azeite de mamona	canada	$800
» » mendobim	»	1$600
« » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$500
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	4$640
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	4$800
» resstolho	»	3$600
» em casca	»	4$500
« muido	»	10$000
Carne secca	»	5$500
Cocos com casca	cento	2$560
Charutos bons	»	1$700
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnauba	@	10$000
» em velas	»	12$000
Cobre novo mão d'obra	»	$160
Couros de boi salgados	«	$300
» verdes	»	$195
» espixados	»	$320
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$360
Cachimbo	milheiro	4$000
Esteiras de properi	uma	$200
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jaléa	»	$400
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$560
» » milho	@	2$500
» » araruta	»	4$000
Feijão	alqueire	4$000
Fumo bom	@	9$500
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	12$000
« « ordinario	»	8$000
» » restolho	»	5$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	$900
» » » toros	»	11$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	14$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	5$000
Forro de dito	»	2$500
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	26$000
« » eixos » » » »	»	18$000
Melaço	canada	$240
Milho	alqueire	1$800
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$200
Piassava	molho	$200
Sola ou vaqueta	meio	3$600
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$360
Salsa parrilha	@	16$000
Tapioca	»	3$500
Unhas de boi	cento	$300
Sabão	#	120
Vinagre pipa	pipa	30$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 25.

Rio de Janeiro—13 dias, barca franceza «Australie», de 210 toneladas, capitão Falguerett, equipagem 11, carga 60 toneladas de pedra; a Schram Whately & Companhia. Pertence ao porto de Cette.

Buenos-Ayres—30 dias, polaca sarda «Celestina», de 175 toneladas, capitão José Geletta, equipagem 11, carga 40 toneladas de area; a Isaac, Curio & Companhia. Pertence a Genova.

Philadelphia—36 dias, barca americana «C. E. Tay», de 199 toneladas, capitão Clark, equipagem 9, carga 1,895 barricas com farinha de trigo; a Matheos Austin & Companhia. Pertence a Philadelphia. Passageiro, Bandeira e sua senhora.

Buenos-Ayres—22 dias, brigue dinamarquez «Courier», de 131 toneladas, capitão A. Peterson, equipagem 10, carga 25 toneladas de area; a Amorim Irmãos. Pertence a Aperande.

Callao de Lima—80 dias, lugre francez «Echo», de 212 toneladas, capitão Debia, equipagem 13, carga couros e mais generos; a ordem. Veio refrescar e segue para Londres. Pertence a Bordeaux.

Buenos-Ayres—23 dias, polaca hespanhola «Acancia», de 200 toneladas, capitão Francisco Millet, equipagem 13, carga 100 toneladas de pedra; a Isaac, Curio & Companhia. Pertence a Barcelona.

Rio de Janeiro—25 dias, patacho portuguez «Romeno», de 278 toneladas, capitão Antonio Telles Machado, equipagem 15, carga 120 toneladas de pedra; a James Ryder & Companhia. Pertence a Fayal.

Sidney—78 dias, barca ingleza «Melbourn», de 321 toneladas, capitão W. Roberth, equipagem 13, carga lãa e sebo; a ordem. Segue para Londres, conduzindo 5 passageiros. Pertence a Dumdee.

Navio sahido no mesmo dia

Rio de Janeiro — Brigue brasileiro «Imperador do Brasil», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

— O chefe da primeira secção do consulado provincial, servindo de administrador, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados, no deposito geral dous escravos, Antonio, nação Cassange, idade de 35 a 40 annos, Clorindo, nação Congo, idade de 40 a 45 annos, com uma belida no olho esquerdo apprehendidos pela policia, os quaes são considerados bens de evento, por se desconher seus donos, e para que seja cumprido o que contem o sobredito art. manda publicar pela imprensa, para que no prazo de 60 dias compareça quem aos ditos escravos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela forma determinada no art. 4 do citado regulamento.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, aos 12 de novembro de 1856.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Edital.

Pelo presente faço publico, que todo o escravo encontrado nas ruas desta cidade ou nas estradas dos arrabaldes da mesma, depois do toque de 9 horas da noite, sera' preso e recolhido a casa de detenção, e castigado na manhãa seguinte com 50 palmatoadas, salvo se os escravos apresentarem bilhete assignado pelo respectivo senhor, declarando que vai a' seu serviço.

O presente edital sera' observado pelos agentes de policia, passado o prazo de 6 dias que, ficam marcados para que chegue esta providencia ao conhecimento dos donos.

Secretaria de policia de Pernambuco 20 de novembro de 1856. —O chefe de policia, Dr. Polycarpo Lopes de Leão.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico que no dia 27 do corrente vão novamente a praça para serem arrematados a quem por menos fizer os contratos seguintes.

Empedramento do 20 lanço da estrada da Victoria avaliado em 5:909$700.

Dito do 21 lanço da mesma estrada avaliado em 8:695$500.

Lanço da estrada entre a cidade de Goianna e a ponte de Bujary avaliado em 13:431$.

Conservação permanente da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes, avaliada em 8:500$.

Dita dita do sul, avaliada em 8:520$.

Dita dita do Norte, avaliada em 2:288$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de novembro de 1856.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra dos reparos da ponte de Pirauhira vão novamente a praça para serem arrematados a quem por menos fizer no dia 20 do corrente mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de novembro de 1856. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que as arrematações das obras do riacho Pirauhyra e do Brunzinho foram tranferidas para o dia 27 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de novembro de 1856.—O secretario, A. F. da Annunciação.

O Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito da 2.ª vara criminal, da comarca da cidade do Recife, por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber que no dia 28 do corrente as 10 horas da manhãa se ha de reunir na sala das sessões da camara municipal, a junta revisora dos jurados qualificados no municipio do Recife, na forma do disposto no art. 228 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, afim de proceder-se como está determinado no art. 229 do mesmo regulamento.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa.

Cidade do Recife 22 de novembro de 1856.

Eu Manoel Correia Gomes de Almeida, escrivão interno do jury o subscrevi.

—Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Declarações.

— Os senhores que arrematarão talhos de açougues publicos na camara municipal do Recife, compareçam na casa da mesma camara com seus fiadores, para assignar os respectivos termos.—O secretario, Manoel Ferreira Accioli.

REPARTIÇAO' DA VACCINA.

O commissario vaccinador provincial, reconhecendo que muitas pessoas deixam de comparecer a està repartição em consequencia da longitude do lugar, avisa ao respeitavel publico que tem resolvido a vaccinar tambem nas terças feiras de todas as semanas, na casa de sua residencia, continuando a repartição a funccionar no torreão da alfandega nas quintas e domingos: assim, as pessoas que se quizerem vaccinar nas terças feiras, podem dirigir-se das sete as nove horas da manhãa, ao 1.º andar do sobrado da rua Nova esquina da do Sol n. 60.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes

— O tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, convida aos Srs. commerciantes nacionaes matriculados e residentes neste districto, a comparecerem no dia 1 de dezembro as 9 horas da manhãa na secretaria do mesmo tribunal para proceder-se a eleição dos dous deputados commerciantes que para o seguinte quatriennio de 1857 a 1860 tem de substituir os actuaes Srs. deputados João Ignacio de Medeiros Rego, e João Pinto de Lemos, na forma do tit. unico do cod. commercial e decreto de 5 de setembro de 1850

E para constar mandou o sobredito tribunal fazer este que assignado pelo seu secretario será publicado no «Diario» desta cidade e affixado na praça do commercio com a lista de que trata o art. 5.º do citado decreto.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 24 de novembro de 1856.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario interino do tribunal.

José Jeronymo Monteiro.
José Joaquim Dias Fernandes.
José Pires Ferreira,
João Ignacio de Medeiros Rego.
Joaquim da Silva Lopes.
José Rodrigues Pereira.
Antonio Valentim da Silva Barroca.
Gabriel Antonio.
José Antonio Basto.
Luiz Antonio Siqueira.
João Pinto de Lemos.
João Pinto de Lemos Junior.
José Velloso Soares.
Elias Baptista da Silva.
Joaquim Ribeiro Pontes.
Manoel Gonçalves da Silva.
Manoel Duarte Rodrigues.
José Candido de Barros.
José Leão de Castro.
Manoel Ignacio de Oliveira.
João José de Carvalho Moraes,
Vicente José de Brito.
José Pereira da Cunha.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Francisco Accioly de Gouveia Lins.
Manoel Alves Guerra Junior.
José dos Santos Neves.
Antonio Francisco Pereira.
Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
Antonio José Leal Reis.
Camillo Pinto de Lemos.
Bartholomeu Francisco de Souza.
José Gomes Leal,
Vicente Mendes Wanderley.
José Francisco Lavra.
Joaquim José da Costa Fajozes.

Está conforme,—Dinamerico Augusto do Rego Rangel, no impedimento do official maior,

THEATRO
DE
SANTA IZABEL.

ESPECTACULO SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA O SR. SANTA ROSA.

BENEFICIO

DA SRA. D.

Florinda Knoth

E DO SR.

JOAÕ PEREIRA DA COSTA LIMA.

Quinta-feira 27 de novembro de 1856.

Depois que o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia se dignar comparecer na tribuna, os Srs. professores da banda de musica militar do corpo de policia, de que he mestre o perito Sr. professor Pedro Nolasco Baptista, executarão uma das suas melhores ouverturas.

Finda a qual subira' a' scena a muito linda e interessante comedia joco-seria em tres actos, intitulada,

A SENSIBILIDADE NO CRIME.

Actores:

As Sras. D. Florinda Knoth, Jesuina, Alexandrina; os Srs. Santa Rosa, Alves, Ribeiro, Rozendo e Lima.

Os intervallos serão preenchidos com as melhores peças de musica do repertorio do mesmo Sr. Pedro Nolasco, e entre as quaes executarão (a pedido de muitas pessoas),

O MISERERE

aria da opera

O Trovador.

Dara' fim ao espectaculo com a muito jocosa farça,

A CRIADA ASTUCIOSA
OU
O BICUDO SOMNOLENTO.

He este o espectaculo que vai ser apresentado ao illustrado publico desta cidade, de quem esperam acolhimento.

Os bilhetes podem ser procurados em casa da beneficiada, rua de Hortas, sobrado n. 70.

Principiará as horas do costume.

Avisos Maritimos.

— Para Lisboa segue com brevidade, por ter a maior carga prompta, a barca portugueza «Maria José»: para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão na praça.

— Para Lisboa segue em poucos dias, o brigue portuguez «Laia III,» que ja pouca carga lhe falta: para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão J. J. da Costa, na praça ou a bordo.

Rio de Janeiro.

Até o fim da presente semana pretende seguir para o Rio de Janeiro a veleira barca brasileira «Saraiva», tem prompto dous terços de seu carregamento; para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

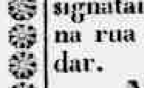
Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o fim do mez espera-se um dos vapores da real companhia, o qual depois da demora do costume seguira para o sul: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia.

AO RIO DE Janeiro

segue com brevidade o brigue nacional MARIA LUZIA, capitão João da Silva Moraes: tem grande parte do seu carregamento prompto, e para o restante trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Maranhão e Pará



o palhabote nacional LINDO PAQUETE, capitão José Pinto Nunes, vai seguir com brevidade, pode ainda engajar alguma carga; trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16 segundo andar.

PARA O PORTO

segue com brevidade o superior brigue «Esperança», novo, da primeira viagem e forrado de cobre; para carga e passageiros, trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

RIO de Janeiro.

Segue no dia 27 do mez corrente o palhabote *Venus*, ainda pode receber alguma carga, e escravos a frete: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. na rua da Cadeia do Recife n. 2.

RIO de Janeiro.

Vai seguir com brevidade o palhabote *Piedade*, para carga passageiros e escravos a frete trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para Lisboa.

O patacho portuguez «Brilhante», capitão Antonio Braz Pereira, sahira' com toda a brevidade por ter a maior parte da carga prompta; para o resto da mesma trata-se com o dito na praça, ou com o consignatario Domingos José Ferreira Guimarães, na rua do Queimado n. 35.

PARA LISBOA.

Vai sahir com brevidade a barca portugueza «Ligeira,» bem conhecida pelas suas viagens; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios V. A. de Souza Carvalho & C., largo do Pelourinho ns. 5 e 7, ou ao capitão Raphael Gonçalves Branco, na praça do Commercio.

— Precisa-se de marinheiros nacionaes, para bordo da barca nacional «Santa Maria Boa Sorte»: quem se julgar habilitado, dirija-se a bordo da mesma barca, no Forte do Mattos: a tratar com o capitão da mesma.

Para o Ceará

o hiate NOVO OLINDA, mestre Custodio José Vianna, rinda recebe alguma carga para completar o seu carregamento: a tratar com Tasso Irmãos.

Leilões.

Leilão.

O agente Borja, por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a' requerimento dos administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas. fara' leilão, das propriedades abaixo declaradas, pertencentes a referida massa, a saber: 1 sobrado de 3 andares, sito na rua do Vigario n. 13; 1 dito tambem de 3 andares, na rua do Livramento n. 36; 1 dito de 2 andares, na rua Augusta n. 2; 1 casa terrea sita na travessa do Monteiro n. 1; 1 dita na travessa do Marisco n. 14; 1 dita na rua do Alecrim n. 1; 1 dita na rua do Mondego n. 7; 1 sitio na Casa-Forte, com boa casa de vivenda, senzala e cocheira, etc.; e 1 terreno de 28 palmos, correspondente a rua do Brum e a dos Guararapes; os Srs. pretendentes queiram, portanto, examinar com antecedencia as supraditas propriedades: o leilão tera' lugar quarta-feira 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15.

Leilões.

William Lilly na qualidade de procurador bastante de seu filho William Lilly Junior, fara' leilão por intervenção do agente Oliveira, e autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, da barca americana «Smithfield» lotação cerca de 165 tonelladas americanas, com sua mastreação, ferros e correntes, cordoalha, panno e mais pertences, tal qual se acha ancorada em franquia neste porto, onde pode ser antecipadamente examinada: quinta feira 27 do corrente a's dez horas da manhãa, no lugar da associação commercial desta praça. Em seguida serão tambem vendidos defronte do Trapiche-Novo: uma porção de vollame inteiramente novo, consistindo em vellas grandes, ditas de gavea, de joanete, bujarronas etc., varios cascos vazios para aguada, e lenha para uso de navios etc.

LEILÕES.

William Lilly fara' leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um optimo carro de quatro rodas, com dous arreios completos para cavallos, um cabriolet com arreios, seis cavallos de carro e montaria, 3 sellins para montaria de homem e 2 ditos de senhora, freios e outros objectos: sexta-feira 28 do corrente, a's dez horas da manhãa, na cocheira do Sr. Miguel, sita defronte do convento de S. Francisco.

Leilão

— O agente Borja fara' leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, consistindo em obras de marcineiria novas e usadas, varios pannos, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, ditos americanos, de parede, espelhos, lustre, lanternas de vidro, candelabros, optimos quadros, camas de ferro, marmores para mesas redondas e consollos, mesas de marmore, louça e vidros para mesa, e uma porção de finissimas quinquilharias francezas, etc., etc.; nessa mesma occasião fara' tambem leilão de uma excellente mobilia de jacaranda', todos os mais arranjos concernentes a casa, e quatro optimos escravos moços, de bonitas figuras, de ambos os sexos, pertencentes a uma pessoa que retira-se para fora da provincia: quinta-feira 27 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

Sociedade

RECREIO FAMILIAR DO MONTEIRO.

Por ordem do Illm. Sr. director da —Sociedade Recreio Familiar do Monteiro—, convido aos Srs. socios para comparecerem a' sessão, no dia 27 do corrente, a's 3 horas da tarde, na casa de minha residencia. Monteiro 25 de novembro de 1856.—O secretario, Francisco Brandão Cavalcanti de Albuquerque.

SOCIEDADE DE ENSAIO FRANCEZ.

Por ordem do Sr. presidente declaro aos socios, que ha sessão amanhãa as 9 horas.

O segundo secretario,
Costa Carvalho.

Deposito de pianos fortes

DAS MELHORES FABRICAS:

em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15.

—Precisa-se de um rapaz para criado de uma casa estrangeira: no Corpo Santo n. 15.

—Aluga-se uma preta de 2 horas até 9 da noite, para vender pão-de-ló e bollos: quem precisar annuncie.

— Os directores da companhia de seguros maritimos — Utilidade Publica —, novamente convidam aos Srs. accionistas, para comparecerem no escriptorio da mesma companhia, rua da Cadeia do Recife, no sabbado 29 do corrente, ao meio-dia, afim de se dar execução a ultima parte do art. 41 dos estatutos. Recife 24 de novembro de 1856.—Os directores, Luiz Antonio Vieira, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

—Frederico Fremont vai ao Para' tratar dos seus negocios.

— No dia 8 do corrente fugio do engenho Lavagem da freguezia de Pão d'Alho, um escravo pardo, de nome Christovão, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, bem feito da corpo e de pés, com barba por debaixo do queixo, cabellos crespos, pouco corado, olhos pretos, com todos os dentes da frente, pronuncia algumas palavras que parecem de negro de Angola: quem o apprehender conduza-o a rua da Guia n. 64, segundo andar, ou ao referido engenho Lavagem, que será generosamente recompensado.

— Quem annunciou precisar de 150$000 sobre penhores, dirija-se a rua do Sol n. 23, que achara com quem tratar.

— Previne-se ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague a quem apresentar o n. 1962 da loteria que ha de ter andamento, porque perdemos um meio bilhete com este numero, senão ao seu proprio dono, dado o caso saia algum premio: o bilhete está assignado no lado de detraz com a firma — Tavares & Silva.

— Precisa-se de um forneiro desembaraçado: na padaria da rua da Senzala Velha n. 96.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para pequena familia: na Capunga sitio do Sr. Roberto.

— Na rua do Vigario n. 15, precisa-se de um official de barbeiro, que seja perito no seu officio, e de boa conducta.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo convoca-se o mesmo conselho para sessão extraordinaria no dia 26 do presente mez, pelas 7 horas da tarde, no salão deste estabelecimento. Recife 25 de novembro de 1856.—O 1.º secretario,

Mendes Guimarães.

— Na rua do Aragão n. 7 se dira' quem dá 1:500$ a premio.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que cozinhe e compre: na rua de Hortas n. 54.

— A mesa regedora da irmandade das Almas da matriz da Boa-Vista manda celebrar um officio solemne por alma de seus irmãos, no dia 28 de novembro, e nessa occasião o respectivo thesoureiro distribuira' pelos pobres que assistirem ao officio a esmola de 200 rs. a cada um.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia: no caes do Ramos n. 65.

— Offerece-se uma crioula para ama de casa de homem solteiro, ou estudante: na rua dos Barbeiros, sobrado do Sr. João Pinto de Lemos, quarto andar.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata; a pessoa que precisar, dirija-se a rua da Cacimba n. 2, que se dira' quem dá.

— Quem annunciou precisar de 1:500$, dando por garantia um predio desembarcado que rende 600$ annuaes, dirija-se a rua da Cruz n. 35: para tratar na mesma rua n. 43, loja.

— A pessoa que annunciou querer 150$000 sobre penhores: dirija-se a rua estreita do Rosario n, 4.

— Alugam-se escravos da Costa acostumados ao carreto de saccos de assucar a 10 diarios, com a grande vantagem de não carregarem á cabeça, e sim em carros e em bois: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Compra-se uma rotula em meio uso, e uma balança com pesos de arroba para baixo, quem tiver annuncie.

— Aluga-se uma casa terrea no Poço da Panella, confronte a do Sr. Gibson com os seguintes commodos: tres salas, seis quartos, copial e cozinha separada: quem pretender dirija-se a Manoel da Silva Neves em Fora de Portas.

— Precisa-se de um feitor para engenho distante desta praça 8 legoas, que entenda de agricultura do mesmo engenho, horta, plantação de flores etc., e que dê conhecimento a sua conducta, prefere-se casado: a tratar na rua do Queimado n. 19, loja.

— Ensina-se a pilotagem theorica, pratica, o curso mathematico, e francez, contas para o commercio; a tratar na rua do Nogueira n. 7.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Fiel, natural de Sergipe: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— O Sr. E. X. S. queira apparecer nesta typographia, a negocio que lhe diz respeito.

— Na rua Direita n. 48, precisa-se de um menino para caixeiro de loja.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de familia, que saiba cozinhar, pois he para este serviço somente: na rua Augusta, sobrado n. 3.

Sorvetes

Na sala interior do sobrado n. 6, primeiro andar, da rua do Queimado, ha todos os dias sorvete das 6 1/2 horas da tarde em diante.

— Precisa-se de uma ama de meia idade e que seja sadia para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 60.

— Constando ao abaixo assignado, por pessoas fidedignas ha pouco vindas de Serinhaem, (parece incrivel esta noticia, mas affirmam ser verdadeira) que Antonio Germano Rigueira Pinto de Souza, pouco antes de fallecer, celebrara uma simulada escriptura de venda de seu engenho Rosario a sua tia D. Rita Rigueira com o intuito de defraudar aos seus credores, fazendo esta senhora immediatamente doação do mesmo engenho aos filhos delle, como si em nosso paiz não existissem leis para nullificar uma tal tranquibernia! apressa-se o abaixo assignado em protestar por este meio contra semelhante procedimento, emquanto não encaminha sua acção competente, como herdeiro de sua avó D. Maria Ignacia Francisca de Albuquerque, a qual em 14 de julho de 1784 doou a seu sobrinho, o ordenando André de Albuquerque Maranhão, a propriedade denominada Caitê, annexa ou constitutiva da maxima parte do dito engenho Rosario, com o onus de passar depois da morte do donatario para os mais proximos herdeiros della; e por conseguinte lhe cabe direito, não só de haver essa propriedade, como tambem todos os rendimentos que lhe são inherentes e indevidamente percebidos por quem quer que fosse.

Responsabiliso-me pelo protexto acima na forma da lei.

Recife 25 de novembro de 1856.—João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão.

Loteria do Rio de Janeiro.

Acham-se a venda em a loja da praça da Independencia n. 40, os novos bilhetes da loteria 67 da Santa Casa da Misericordia, que devia correr a 18 do corrente; as listas esperamos pelo vapor francez BRASIL a 27, (caso toque neste porto). Ao recebermos as mesmas listas, serão immediatamente pagos, de conformidade com os nossos annuncios. os respectivos premios, na mesma loja acima.

—REMIGIUS KNEIP, mestre marcineiro, no aterro da Boa-Vista n. 25, avisa ao respeitavel publico e aos seus amigos e freguezes, que se acha habilitado a fornecer aos senhores de bom gosto, excellente e a mais moderna escadaria redonda de qualquer tamanho, e executada com a maior delicadeza e pericia d'arte.

Bilhetes da loteria do Rio de Janeiro.

Acham-se expostos a venda junto ao arco de Santo Antonio, os novos bilhetes da loteria 67 da casa da Misericordia, cuja extracção teria lugar em 18 do corrente, no Rio de Janeiro; as listas veem pelo vapor francez BRASIL (caso toque aqui,) ou outro que salir depois daquella data: os premios são pagos a vista da competente lista, e por isto os bilhetes são vendidos a dinheiro a vista.

José Euzebio Alves da Silva.

— Constando ao abaixo assignado que o Sr. Ignacio dos Santos Coelho, morador e estabelecido no lugar da barra de Canavieira, pretende mudar-se do dito lugar, e como seja devedor ao abaixo assignado de uma letra ja vencida, o não pode fazer sem que primeiro liquide seu debito, do contrario se procedera' nos termos da lei. — Antonio Joaquim da Costa e Silva.

— O abaixo assignado faz sciente que se extraviou de seu poder um quarto de bilhete da 1.ª parte da 1.ª loteria concedida em favor do recolhimento de Conceição de Olinda, com o numero 634, no qual sahio a sorte de dous contos de reis, e tinha no verso a assignatura do abaixo assignado da maneira seguinte: — J. A. da Cunha; pelo que o mesmo pede aos Srs. thesoureiro e cautelistas, que não paguem a quem apresentar o referido quarto, visto pertencer ao abaixo assignado.

José Antonio da Cunha.

— Os credores da massa fallida de Oliveira Irmãos & C. são convidados a comparecer na sala das audiencias do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e por ordem do mesmo para o dia quinta-feira 27 do corrente das 11 ao meio dia, afim de tomarem conhecimento do relatorio do estado da dita massa fallida, apresentado pela nova administração.

— O Sr. Conrado Alvaro de Cordova Lima (da Bahia) tem uma carta na rua da Cadeia do Recife n. 2.

— Frederico Fremont vai ao Pará tratar dos seus negocios.

—Luiz Manoel Rodrigues Vallença sacca sobre Lisboa: a quem convier dirija-se a seu armazem, rua de Apollo n. 13.

— Os credores da massa fallida de Antonio Augusto de Carvalho Marinho, cujos titulos foram apresentados e verificados pelos administradores, queiram vir receber o que lhes tocou em rateio; na rua de Hortas n. 32.

— Em praça presidida pelo Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda depois de sua audiencia no dia 26 do corrente se hão de arrematar a quem mais der os bens seguintes penhorados por execuções da fazenda nacional contra seus devedores abaixo declarados, a saber.

Uma casa terrea sita na estrada do Monteiro n. 1, pela quantia de 150$, preço porque foi adjudicada a mesma fazenda, dos herdeiros de Joaquim Fernandes da Gama.

Uma dita no Monteiro, a margem do rio com 70 palmos de frente e 50 de fundo, por 300$000 reis, de José Bernardino Pereira de Brito.

Uma dita pequena na freguezia do Poço da Panella n. 7, com 22 palmos de frente, e 50 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, chãos foreiros por 400$000 reis, da irmandade do S. Sacramento do Poço da Panella.

Uma escrava de nome Maria nação Angola com idade de 45 annos, por 300$000 reis, e um escravo de nome Benedicto, da mesma nação, idade de 60 annos por 200$000 reis, da viuva de Ignacio Paulino da Cunha.

12 cadeiras de madeira jacarandá com assentos de palha novos por 72$000, de Vicente Moreira da Silva.

12 ditas e um sofá de madeira jacarandá, com assento de palha por 56$000, de Manoel Epigenio da Silva.

Uma pequena casa terrea na rua do Queimado n, 57, com 12 palmos de frente e 36 de fundo, quintal murado com 48 palmos em quadro por 2:500$000 reis, de José Antonio de Oliveira e outros.

Quem taes objectos pretender dirija-se ao lugar e hora do costume. Recife 24 de novembro de 1856. —O solicitador do juizo, Joaquim Theodoro Alves.

— Precisa-se mensalmente de uma escrava por aluguel, que seja fiel e que se queira sujeitar a trabalhar no trafico de fazer doces: quem a tiver e a queira alugar, dirija-se a rua da Gloria n. 90.

— O Sr. Thomaz da Silva Lobo Botelho tem uma carta vinda de Portugal, na rua do Crespo n. 4.

Exposição litteraria no salão de Santa Isabel

que vão apresentar em publico os professores Antonio Ignacio da Silva e Francisco de Freitas Gamboa, no dia sexta feira, 28 de novembro, as 11 horas em ponto. Com acompanhamento de seraphina os meninos cantarão pela musica do hymno da Independencia do Brasil a lettra da abertura da escola. O Sr. professor adjuncto lhes proporá por hyeroglyphicos os vivas a S. M. I. e autoridades litterarias, em seguida a explicação desses hyeroglyphicos, cantando todas as regras e poesias analogas com acompanhamento de seraphina, por solfa. Apresentar-se-ha um orphão de seis annos de idade, que nos foi entregue em fins de abril pelo Illm. Sr. João Xavier Carneiro da Cunha, ao qual orphão jamais ensinamos, nem consentimos que ensinassem a ler; e só por ser ouvinte lê e escreve alguma cousa, verificando-se assim o que assevera o Exm. Sr. Castilho no seu livro ajuste de contas pagina 43, linhas 11 a 18. Todos os mais trabalhos de escripta, leitura de prosa e verso, contabilidade de numeros inteiros, decimaes, fracções ordinarias, problemas de calculo de regra aurea, geometria pratica, analyse grammatical e logica, e mais desenvolvimentos desta natureza, que por ventura apresentarem os meninos, são as provas do grande serviço que o Exm. Sr. conselheiro Castilho acaba de prestar ás duas grandes familias brasileira e portugueza. A hora marcada entenda-se militarmente em ponto. Não se apresentam os meninos das nossas quatro escolas da capital por ser excessivo o seu numero.

— Offerece-se um cozinheiro para casa de homem solteiro: na rua da Alegria n. 15.

RATIFICAÇAÕ DE PROTESTO

O abaixo firmado ratifica o protesto judicial feito e intimado aos nullos administradores da massa de Nuno Maria de Seixas, inserto neste Diario em os ns. 268 e 269 (13 e 14 do corrente mez de novembro) por occasião de o agente Oliveira proceder ao leilão de varios predios da referida massa. E, vem ante o publico na presente occasião, por isso que observa que se pretendem arrematar por intermedio do agente Borja muitos dos predios da massa em o dia 26 do corrente, não obstante a opposição que a essas arrematações, consta fôra feita por muitos dos credores por causa da lesão enorme das avaliações desses, e de todos os predios, pelas quaes a massa he prejudicada no quasi decuplo dos valores reaes; sendo tambem porque taes arrematações (por serem de bens de raiz) devem ser feitas perante o juizo, e não em leilão commercial. Declara, por fim, que ha de em tempo opportuno reivindicar ou haver dos arrematantes e dos administradores da massa, o valor de seu credito de cerca de 20:000$000 com todos os seus interesses legaes. Recife 24 de novembro de 1856.

José da Rocha Paranhos.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e de um rapaz para criado: na rua do Hospicio n. 28, e na rua das Cruzes n. 20, das 9 horas do dia até as 2 da tarde.

— Precisa-se de 150$000 a juros, dá-se penhor de ouro: quem tiver annuncie.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna, pagando-se bom ordenado: a tratar na rua do Vigario n. 33.

— Desencaminhou-se de um sitio na estrada dos Afflictos, que faz quina para o becco do Espinheiro, no dia 20 do corrente, um carneiro grande, bastante manso, todo branco, mocho e inteiro: pede-se a quem o achar ou delle tiver noticia, o obsequio de dirigir-se ao mesmo sitio, ou ao sitio do Sr. Debourg, na casa junto a ponto, que sera' generosamente recompensado.

— Quem quizer comprar uma preta que saiba cozinhar e sem vicio, dirija-se a rua de Santa Rita, casa terrea n. 89.

UMA RATIFICAÇAO' DE PROTESTO E DECLARAÇAO'.

D. Barbara Maria da Silva Seixas, por si, e como bastante procuradora do seu marido Nuno Maria de Seixas, vem ainda ante o publico ratificar o seu protesto e declarações exaradas quer em os ns. 186 de 7 de agosto e seguintes, e 212 a 215 de 9 a 15 de outubro deste Diario, como especialmente em os ns. 264 a 268, 18 a 14 de novembro do corrente.

Protesta solemnemente contra as nullas arrematações feitas no dia 14 do corrente mez por Francisco de Paula Figueira de Saboia, de um sobrado de dous andares na rua da Penha, por lesão enormissima, como igualmente contra Francisco José Alves Guimarães pela arrematação tambem por este feita, de um sitio com famosa casa de vivenda, etc. etc., na rua da Casa Forte, e mais seis casas em dita rua, e na do Poço, por isso que foram feitas sob avaliações de nove decimo a baixo do seu valor real, ou ainda sendo feitas sob base das decimas, quando outr'ora (até 1851) alugadas sob a administração do marido da abaixo assignada.

Declara, outro sim, que protesta solemnemente contra as novas arrematações annunciadas para o dia 26 do corrente mez, pelo agente Borja, por isso que as avaliações foram feitas com lesão enormissima com o fim de queimar e de reduzir a nada a importante massa do casal, ou massa irrita e nullamente declarada fallida do seu marido, e por cujas consequencias immensamente desastrosas, torna solemne e altamente responsaveis José Jeronymo Monteiro e os pseudos administradores Aureliano de Almeida Rodrigues Isaac e Novaes & Companhia.

Declara, tambem, que ainda está pendente da decisão do juizo do commercio, uma petição da abaixo firmada, requerendo a annullação das supraditas arrematações—Saboia e Guimarães—, como a sustação das pretendidas para o dia 26 pelo agente Borja, sem que novas avaliações sejam feitas segundo a lei, sendo que clamorosamente os fallados administradores Isaac e Novaes hão retido em si a petição desde segunda-feira passada, sem darem a informação ao juizo, revelando dest'arte fins sinistros, que a abaixo firmada deixa a perspicacia do publico.

E, emfim, de novo ratifica o protesto judicial feito por seu marido em 2 de julho de 1851, exarado em varios Diarios, e designadamente em os ns. 186 e seguintes deste anno; e, por força do qual, não só ha de reinvindicar do poder em que se acharem quaesquer predios ou outros bens, como haver todos os prejuizos, perdas e damnos de José Jeronymo Monteiro, e dos nullos administradores Isaac e Novaes & Companhia. Recife 22 de novembro de 1856.

Barbara Maria da Silva Seixas.

— Aluga-se um sitio no corredor da Varzea, com arvoredos de fructo, boa casa com sufficientes commodos para familia, e banho, sendo o lugar muito bom e apreciavel: a fallar ou com o porteiro do consulado geral, ou na rua do Queimado, loja n. 20.

— Manoel Maria Rodrigues do Nascimento mudou sua residencia para a rua da Santa Cruz n. 30.

— Thereza Maria de Jesus, portugueza, retira-se para Portugal.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado de tres andares da rua do Queimado, onde morou o Sr. Viegas.

—O Sr. Joaquim José Marques, que mora por detraz da fundição do Sr. Starr em Santo Amaro, queira mandar a esta typographia, a negocio que lhe diz respeito.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que vende a dinheiro a' vista, sendo da quantia de 100$ para cima, os seus felizes bilhetes e meios pelos preços abaixo declarados, na rua da Cadeia n. 45, loja de miudezas.

Bilhetes 6$650 recebe 6:000$000
Meios 3$325 « 3:000$000

Por Salustiano d'Aquino Ferreira—José Fortunato dos Santos Porto.

— Na loja da fabrica de chapéos de Domingos Francisco Ramalho, na praça da Independencia n. 36 e 38, acaba de receber um sortimento de bonets de velludo, todos bordados a ouro, o mais bonito que tem aparecido no mercado desta praça.

— Na loja da fabrica de chapéos de Domingos Francisco Ramalho, na praça da Independencia ns. 36 e 38, precisa-se alugar uma ama para tomar conta de um menino ja desmamado: a quem convier annuncie sua morada para ser procurada.

— Na rua Direita, casa de pasto, n. 111, da'-se almoço de solido, cha' e café, no jantar seis pratos, a noite cha e cafe, só para uma pessoa, por 25$000 rs. mensaes, com muita limpeza, e se mandara' levar a tempo e a hora, pois que ja tem negros sufficientes na casa, fazendo ver as pessoas que quizerem este negocio que pagarão adiantado pelo sexo que se tem levado.

— Na rua do Aragão n. 3, precisa-se de duas pretas para tomar doce para vender.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento e bom salario: na rua Imperial, padaria numero 173.

— Fugio do engenho Cucahu' do coronel Santiago, o escravo cabra de nome Antonio, idade 40 annos pouco mais ou menos, bastante alto, feições grosseiras, nariz chato, olhos grandes, cabellos crespos, levando comsigo um cavallo castanho, e um capote: quem o pegar leve-o ao Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, ou na rua Nova, em casa de José Luiz Pereira Junior.

AMASSADORES.

Precisa-se de dous amassadores que sejam ligeiros na tendedeira, e entendam da arte, da'-se bom ordenado, e não trabalha no cylindro: os pretendentes dirijam se a rua Imperial, padaria n. 173.

— The undersigned has the pleasure to make known to the public in general, and especially to Ship Masters, that he has lately opened his new establishment at Parahiba as a Ship Chandler and Grocers Store, where he shall be happy to execute any orders which they may intrust him evith.

Antonio Francisco Ramos
Ship Chandler

Aviso as senhoras que enfeitam bandejas com bolinhos e mesmo para presepes, que veram em bom tempo de festa.

Na confeitaria de Pinto & Irmão na rua da Cruz n. 21 em frente ao chafariz, ahi encontrarão os compradores diversos objectos em doce e figuras proprias para presepes e bandejas para casamentos e bailes, que ha muito deviam ter chegado para melhor se enfeitarem ditas bandejas o mais delicado que he possivel, vindo da Italia e França pelo ultimo navio, e os preços são commodos; assim como amendoas confeitadas e caixinhas para as ditas que servem para se brindar, assim como outros doces e bolinhos finissimos que se poderá encontrar: os mesmos donos aprompiam qualquer encommenda de bandejas e commodos preços, o mais breve e com asseio que he possivel.

— Aluga-se um sitio para passar a festa, no lugar da Torre, a margem do rio Capibaribe, com boa casa, sotão e com grande cozinha, estribaria, etc.: quem pretender dirija-se a ilha dos Ratos ou a rua do Seve, sobrado de um andar, em que morou o consul portuguez.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que do primeiro de dezembro proximo vindouro se principia a contar os 30 dias uteis para o pagamento, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, findos os quaes incorrerão na multa de 3 0|0 todos os que deixarem de pagar seus debitos.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, na thesouraria das loterias, na rua da Aurora n. 26, os bilhetes e meios, da ultima parte da primeira, e primeira da segunda loteria a beneficio do convento do Carmo, cujas rodas andam no dia 29 do corrente.

O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar, que ainda ficara muito grande porção de bilhetes por vender, e que tendo muitos na thesouraria das loterias, convida aos senhores jogadores a virem comprar.

Tendo-se reformado o plano por isso o Sr. thesoureiro manda abaixo transcrever para conhecimento do publico.

PLANO.

4000 bilhetes a 6$000	24:000$000
20 por cento	4:800$000
	19:200$000
1 Premio de	6:000$000
1 Dito de	2:000$000
1 Dito de	900$000
1 Dito de	400$000
3 Ditos de 200$	600$000
5 Ditos de 100$	500$000
10 Ditos de 50$	500$000
20 Ditos de 20$	400$000
40 Ditos de 10$	400$000
1250 Ditos de 6$	7:500$000
1332 Premios.	19:200$000
2668 Brancos.	
4000	

Thesouraria das loterias 17 de novembro de 1856. O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.—Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 20 de novembro de 1856.— S. de Macedo. — Conforme, Antonio Leite de Pinho. —José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

Loteria da provincia.

6. parte da 6. loteria da matriz da Boa-Vista.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

2504	4:000$	bilhete.
442	2:000$	2 meios.
2185	900$	bilhete
4761	200$	bilhete.
1151	200$	2 meios
2091	100$	2 ditos.
534	100$	2 ditos.
5228	100$	2 ditos.
4518	50$	2 ditos.
1412	50$	bilhete.
2587	50$	2 meios.

Acham-se expostos á venda os bilhetes e meios da ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria do convento de Nossa Senhora do Carmo, sendo o plano mudado para a sorte a 6:00$000. Os preços são os seguintes:

Bilhetes 7$000 garantidos
Meios 3$500 »

Em porção de 100$ para cima:

Bilhetes 6$650
Meios 3$325

P. J. Layme.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Deposito
DE
SABAO'.

Continua o deposito do becco do Gonçalves, armazem n. 4, a estar supprido de sabão superior, da muito acreditada fabrica da viuva de Delphino Gonçalves Pereira Lima, vende-se a dinheiro a vista, sem desconto, pelos preços abaixo declarados:

Amarello 1.ª qualidade 100 rs. a $.
Cinzento 70 rs. a $.

MUTILADO

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS DO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sôb a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

PREVIDENCIA.

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos estabelecida no

RIO DE JANEIRO

CAPITAL 2,000:000$000.

Agencia filial de Pernambuco n. 13 rua do Crespo.

Pagar-se-ha sobre a avaliação de 1:000$000 (e mais ou menos em proporção de outro valor) inclusive o sello da apolice etc.

Das idades.

De 12 até entrar aos 40 annos 36$100 por anno.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

Companhia Pernambucana.

Os senhores que subscreveram novas acções desta companhia, são convidados a entrar com a primeira prestação de 30 por cento, no prazo de 30 dias: no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz. Recife 18 de outubro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

—Recebe-se dinheiro para mandar dar na cidade do Porto, por letras, sejam de pequenas ou maiores quantias, ao cambio corrente: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54, onde foi officina do fallecido marceneiro Henrique: quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

—Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Jose Marques, que morou em Santo Amaro: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem á Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

Almanak da provincia.

Estando se confeccionando o almanak da provincia, roga-se a todas as pessoas que costumam nelle ser incluidas, e que o não estiverem, ou houver algum erro, queiram mandar levar a livraria numero 6 e 8 da Praça da Independencia, a emenda, assim como pede-se aos senhores de engenhos, se dignem mandar igualmente as transferencias a mesma livraria.

—Precisa-se de uma lavadeira que seja boa, não demore a roupa no rio e dé fiador a sua conduta: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES,

ESTABELECIDA NO RIO DE JANEIRO.

CAPITAL 16,000:000$000.

A companhia tem sua agencia no escriptorio de viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, onde aceita todas as propostas de seguros de riscos e fortuna do mar.

Sobre o casco, quilha e pertences de navios de qualquer lotação na navegação de longo curso, de cabotagem, ou fluvial, ou na pesca, em viagem ou prestes a viajar, em carga ou descarga, amarrados ou ancorados, em concerto ou no estaleiro, quer por tempo certo, quer por viagem simples, ou a premio ligado.

Sobre mercadorias desde o momento de seu embarque até o de sua descarga e deposito.

Sobre os lucros esperados de mercadorias encaminhadas para qualquer mercado.

Sobre o casco e quilha de embarcações miudas empregadas em descarga e trafico dos portos.

Sobre o capital e premios de dinheiro a risco.

Sobre o premio dos seguros e premio dos premios.

Sobre acções de terceiro por damnos causados por abalroamentos fortuitos.

Sobre os fretes.

A companhia recebe tambem propostas de seguro de riscos de incendio e damnos causados para preveni-lo ou extingui-lo de raio ou fogo celeste, e inundações.

SOBRE OS SEGUINTES OBJECTOS.

Predios urbanos ou ruraes, igrejas e quaesquer estabelecimentos, com exclusão de depositos, fabricas e laboratorios de polvora, e materias incendiarias ou inflammaveis, theatros e casas de espectaculos.

Mercadorias em qualquer parte que estejam, mobilia e utencilios de fabricas de quaesquer estabelecimentos industriaes, quer sejam feitas por seus proprietarios, quer pelos uso-fructuarios, locatarios, sublocatarios ou credores hypothecarios.

Finalmente aceita propostas sobre re-seguros, quer dos seguradores, quer dos segurados, nos casos em que a estes póde competir o re-seguro.

A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de quaesquer sinistros, e a modicidade dos premios: igualmente um abatimento as pessoas que na roda do anno fizerem uma avultada somma de seguros.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma mulher idosa e de bons costumes para uma casa de pouca familia, assim como de um homem cozinheiro: a tratar em casa do desembargador Mendes da Cunha, junto ao quartel do Hospicio.

SEGURIDADE.

Companhia de seguros maritimos, estabelecida no Rio de Janeiro.

Capital mil contos de reis.

Offerece ao commercio vantagens que nenhuma outra companhia tem feito até agora. Aceitam-se propostas de seguro no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, agentes da companhia, rua da Cruz n. 49.

Cozinheiro.

Precisa-se alugar um cozinheiro, escravo, que seja asseiado e não bebado, fiel, etc.: na rua da Cadeia de Santo Antonio, segundo andar da casa amarella.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira.

Rua Nova n. 34.

Tem a hoara de annunciar ao respeitavel publico que recebeu de França pelo navio ultimo chegado, um rico sortimento de chapeos de seda para senhoras, ditos de seda e de palha, de fórma nova, da ultima moda para meninas de 2 a 6 annos, um grande e variado sortimento de enfeites para cabeça de senhora, de flores, fita e froco, córtes de vestido de seda branco, ditos de cores, grosdenaples de differentes cores, córtes de vestidos de garça de seda muito modernos, e muitas outras fazendas. Na mesma casa compra-se uma escrava moça e recolhida, que cose bem e engomme.

— Aluga-se um bom sitio para passar a festa no lugar do Cordeiro amargem do rio, com boa caca para grande familia, estribaria para 4 cavallos, asas para pretos e feitor, bonito pomar, muita ortalice, grande baixa de capim: quem o pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 4.

—Domingos Alves Matheus sacca sobre a Bahia. Recife 20 de setembro de 1856.

— Para o serviço interno precisa-se de uma pessoa que cozinhe e engomme: na rua Nova n. 17.

AVISO.

PARA QUEM GOSTA DO FRESCO.

Na taberna do Retiro caes do Ramos, ha excellente banho d'agua doce para refrescar o ardente calor que nos abraza, a 120 reis cada um; tambem ha boa agua de caju' cristalisada, e outras bebidas diversas refrigerantes; jogo de bolla, e tudo quanto se possa precisar sem ser preciso ir ao matto passar a festa.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 16.

Mr. Pomateau tem a honra de participar ao publico, que recebeu pedras para fazer amolação todos os dias.

— Na rua de S. Gonçallo n. 14, precisa-se de uma ama de leite, sadia, e sem filho: paga-se com generosidade.

— Na rua de S. Gonçallo n. 14, precisa-se de uma escrava fiel para o serviço de casa e compras para pouca familia: paga-se bem.

ALVICARAS, RAPAZEADA!

Boa nova tenho a dar;
Este sol que vos abraza
Vai-se em gelo transformar.

La' do Pólo, onde os Lapões
Vivem na toca enfurnados,
Chegou nectar que refresca
Vossos labios dessecados.

E o Soares, que jurou guerra
Ao fogo, ao sol, ao calor,
Com gelo, ananaz e outras
Mitigara' vosso ardor.

Junto ao becco do Rosario
Ide, pois, e encontrareis
Ser verdade o que vos conto;
Bom cobre la' deixareis.

— Precisa-se para o serviço interno e externo de uma casa estrangeira, de um preto: a quem lhe convier dirija-se a rua da Cruz n. 4.

JOAÕ DA SILVA RAMOS,

MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA,

continúa a receber em sua casa na rua do Cabugá n. 16, das 8 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar: bem como se presta a sahir com a já reconhecida promptidão, a visitar qualquer enfermo, a toda a hora do dia ou da noite, quer dentro quer fóra da cidade.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar: na rua do Queimado, loja n. 46.

— O abaixo assignado avisa aos proprietarios das casas foreiras das ruas de Santa Cecilia, Nogueira, Açonguinhos, S. José, Santa Rita e praia da mesma, que venham ou mandem pagar os fóros vencidos, assim como se devem entender com o mesmo abaixo assignado para obterem a licença para traspassos nas occasiões em que lhes seja preciso faze-los: na rua dos Pires n. 33.—Manoel Gomes Veigas.

—A pessoa que perdeu uma carteira com dinheiro, a qual foi achada por um crioulo escravo, pode apparecer na casa do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, que dando os signaes da carteira e da quantia perdida, lhe sera' promptamente entregue.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

Arrematação.

A arrematação dos espolios dos subditos portuguezes José de Souza Delgado, Francisco Domingos Affonso e João Raymundo Teixeira, deve ter lugar terça-feira 26 do corrente, ao meio-dia, na mesma casa da rua do Brum, ja annunciada neste «Diario.»

— A pessoa a quem for offerecida uma bacia de arame, grande, para banho, e juntamente uma toalha adamascada, de mesa, com duas varas e uma quarta, querendo restituir estes objectos, leve-os a rua do Seve ou a ilha dos Ratos, sobrado de um andar, onde morou o consul portuguez, que sera' generosamente recompensado.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

DO DR. CASANOVA.

28—rua das Cruzes—28.

Neste consultorio ha sempre para vender os mais acreditados medicamentos homœopathicos de CATELLAN e GYEBER, tanto em tinturas, como em globulos, e o mais em conta possivel.

Uma botica de 12 tubos	6$	8$	e	10$000
» » de 24	» 10$	12$	e	15$000
» » de 36	» 15$	18$	e	20$000
» » de 48	» 18$	22$	e	25$000
» » de 60	» 22$	25$	e	30$000

Tubos avulsos 500, 800, e 1$000.

1 onça de tintura a escolher 2$000.

Consultas todos os dias gratis para os pobres.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.

Companhia Northern.

CAPITAL, — £1,260,000—Estabelecida em 1836.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi toda a qualidade. Premio de 5[8 até 1[2 0[0 ao anno.—Agentes, C. J. Astley & C.

Aferição.

O abaixo assignado, arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem convier, que tem estabelecido o seu escriptorio no pateo do Terço n. 16, aonde dara' expediente das 8 da manhãa as 3 da tarde.—José Custodio Peixoto Soares.

—Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Bento A. R. Tupinamba', que morou ou teve loja no pateo do Carmo.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajú & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho, em fim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirará um facto completo e por preço mais commodo do que em outra qulquer parte.

— Desappareceu do terceiro andar da rua do Rosario estreita n. 2, por cima do barbeiro um papagaio: quem o achou e quizer entregar será recompensado.

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial, na rua das Flores n. 37 1.º andar.

—Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes a 2$010. na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

— Compra-se um preto de nação Costa, de idade 22 annos, que tenha boa conducta: na rua Direita n. 66.

—Compra-se um tanque ou pia de pedra, que seja maior de tres palmos: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Compra-se uma escrava moça e recolhida, que saiba perfeitamente coser chão e engommar: na rua Nova n. 34.

— Compra-se um sitio de terras de plantação até quatro leguas de distancia do Recife, ainda mesmo sem casa; na rua de Hortas n. 48.

— Compra-se uma casa terrea até 1:200$ nas tres freguezias, Santo Antonio, Boa Vista e San José: no sobrado da rua de Hortas n. 48 se dira'.

Vendas.

Vestidos de phantazia a 12$000 rs.

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica vendem-se os mais modernos córtes de vestidos de phantazia para senhoras, proprios da presente estação, sendo de cambraia toda de seda com babados de muito lindas cores, pelo barato preço de 12$000 rs. cada corte, assim como chales de touquim branco e de cores bordados, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Novidade.

Pelo navio francez «Olinda,» chegou uma nova fazenda de lãa transparente de diversas e delicadas cores, com quadros de seda, propria da presente estação, para vestidos de senhoras e meninas, e se vende pelo barato preço de 640 rs. cada covado: na rua do Queimado n. 17, ao pé da botica.

— Vende-se um escravo peça muito robusto, proprio para armazem de assucar ou padaria, do que entende muito, e um moleque muito bonito e esperto: na rua da Senzalla Nova n. 30.

Vendem-se dous moleques um de quinze e o outro de quatorze annos, os mais bonitos que tem apparecido: na rua do Livramento n. 4.

Na loja da boa fé

vende-se muito barato: panno fino azul a 3$ o covado, dito dito preto superior a 3$500, cantão preto muito fino a 960 rs., luvas de seda com ricas bolotas a 1$280 o par, ditas dita bordadas a 2$, ditas dita para meninas a 1$280, ditas de fio de Escocia para meninos a 320 rs., ditas dito dito para homem a 400 rs., meias pretas de seda para senhora a 2$, ditas ditas de laia para padre a 1$600, ditas ditas de algodão para senhora a 400 rs., ditas brancas dito dita a 240 e 320 rs., ditas ditas dito para meninos a 240 rs., chales de merinó com ricas palmas bordadas a matiz a 5$500, ditos dito com listras de seda a 4$, ditos dito liso com ricas franjas de seda a 5$500, ditos dito dito com franjas de lãa 4$500, ditos de lãa de muito bonitos padrões a 1$, ditos de algodão dito dito a 800 rs., ditos de tarlatana a 1$, lenços de cambraia com ricos bicos de linho a 1$200, ditos de dita proprios para homem a 240 rs, cambraias francezas de cores muito finas a 480 rs., peitos para camisas a 400 rs., ditos de linho muito finos a 1$280; além disto um completo sortimento de fazendas que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé defronte da da boa fama.

— Vendem-se traves, enxamés, mãos travessas e caibraria, tudo de boas qualidades, e tambem se vende um moleque com officio de serrador e carapina: na serraria de José Higino de Miranda.

Chapeos para meninas

Vendem-se os mais modernos chapeos de seda e palhinha, ricamente enfeitados, para meninas de 1 a 8 annos: na rua Nova, loja n. 4.

Sedas.

Vendem-se as mais modernas sedas lisas e de quadros de todas as cores: na rua Nova n. 4.

Camisas francezas.

Vendem-se camisas francezas, brancas e pintadas, a 24$, 28$ e 32$ a duzia, aberturas de linho a 6$000 a duzia, collarinhos de dito a 2$ a duzia: na rua Nova n. 4.

— Vendem-se espanadores sortidos de n. 1 a n. 5: na rua da Praia n. 29, primeiro andar.

—Em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Um sortimento de livros em branco, chegado ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se um armario de pinho sem estar envernisado, e em muito bom estado: na travessa da Trempe n. 9.

— Vendem-se pentes de diversas modas, de tartaruga, tambem de marrafas, e travessão para menina, tambem concertam-se quaesquer obras deste genero: na loja de tartarugueiro, no pateo do Carmo, loja do sobrado da esquina que volta para a rua das Trincheiras n. 2.

— Vende-se um rico jogo de pistolas de fabrica ingleza: na rua do Crespo n. 9.

— Vende-se uma escrava crioula, cozinheira e do serviço de campo. na rua Direita n. 92.

— Vende-se um engenho em Serinhaem, com boas obras, matta virgem, bom terreno, animaes e safra: quem o quizer dirija-se a rua do Padre Floriano n. 38, sobrado de dous andares, que achara' com quem tratar.

He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$: ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os perços são os mais com modos.

Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

— O abaixo assignado vende o engenho Arariba do Pimentel, isto he, o que lhe pertence, e não exige dinheiro algum ao passar da escriptura, concedendo ao comprador pagar-lhe no prazo de seis annos, como mais conveniente lhe for; sendo a compra considerada como feita a dinheiro, e ficar o comprador pagando juros de um por cento ao mez, e o engenho hypothecado ao pagamento, e havendo uma firma reconhecidamente abonada para garantia de qualquer falta. Este engenho moe com egoas, tem proporções para safrejar 4,000 pães e levantar-se mais dous engenhos de moer com agua: a fallar na villa do Cabo ou no mesmo engenho com —Francisco Elias do Rego Dantas.

— Vendem-se seis escravos, sendo cinco pretas de idade de 28 a 30 annos, com varias habilidades, e um preto official de carpinteiro de idade de 30 annos: na rua Direita n. 3.

— Vendem-se 20 traves de fundo: a tratar no pateo do Hospital taberna n. 30.

— Vende-se figos de comadre em caixinhas de 8 e 16 libras, amenduas, marmelada em latas de 2 libras, tudo da melhor qualidade, chegados ultimamente de Lisboa no patacho « Relampago, » e por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 27.

— Vende-se um baicão de volta: confronte ao Rosario n. 39-A.

— Vende-se o engenho Muribequinha, 3 leguas distante desta praça, que fôra avaliado em 35:000$ de rs., pertencente ao casal do finado commendador José Paulino de Albuquerque Sarmento, e no qual tem o actual rendeiro tres quinhões de 100$000 rs. cada um, que foram excluidos daquella avaliação a que se procedeu no dia 26 de julho do corrente anno, pelo juizo de orphãos: quem o pretender dirija-se ao Sr. tenente-coronel Barata, rua da Cadeia n. 22.

— Vende-se uma preta de nação Costa, de idade de 30 annos, que tem algumas habilidades: na rua da Sanzalla Nova n. 40, 1.º andar.

— Vendem-se duas cazinhas meia agua: na rua Augusta, e se trata na casa terrea n. 23 da mesma rua.

— Vendem-se uvas muscatel de muito boa qualidade; na rua larga do Rosario n. 32.

Muita attenção

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhóes, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, córtes de casemira de côr a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panno de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapes de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Com pequeno toque de avaria.

Peças de madapolão a 2$500 e 3$000 rs., alpaca de seda com quadros a 240 rs. o covado, vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a da Cadeia.

— Vendem-se folhas de louro de 80 rs. para cima: na rua da Senzala Nova n. 3, padaria de Domingos José da C. Lopes.

— Vende-se uma taberna na rua da Fogo n. 20, muito afreguezada, propria para qualquer principiante por causa de ter poucos fundos: o motivo porque se vende se dira' ao comprador.

— Vende-se um cabriolet novo e moderno: na rua dos Pires n. 30.

CORDAS PARA VIOLA'O.

Vende-se superior cordas e bordões para violão e rabeca chegadas proximamente: na praça da independencia n. 3.

—No trapiche do Ramos vende-se superior jacaranda'.

— Vende-se manteiga ingleza flor a 1$120, dita a 800 rs., dita franceza a 640, passas muito novas a 600 rs., figos a 220, bolachinha ingleza nova a 320, batatas a 80 rs., velas de carnauba refinada a 480, queijos do reino a 2$000, aletria a 480, vinho a 560, 640, 800 e 1$000, e outros muitos generos em conta: na taberna da quina da rua dos Martyrios n. 36.

Fama Primeira.

Aoaterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca, he chegado um grande sortimento de todas as qualidades de generos de molhados das melhores qualidades, por preço commodo; por isso convida a todos os freguezes que quizerem fazer sortimento para passar a festa e serem bem servidos, dirigirem-se a este grande estabelecimento, que acharão verdade quanto digo neste annuncio. Tambem se vendem biscoutinhos finos inglezes a 2$000 a lata, e de dez para cima mais barato, e uma porção de caixas vasias de espermacete, azeite doce, licores, massas, cha, e outras etc.

Semente de coentro.

Vende-se semente de coentro muito nova, cada garrafa 320: na taberna da quina da rua dos Martyrios n. 36.

Para padaria e refinação

Vendem-se as melhores peneiras de arame amarello, vindas de Lisboa, por barato preço: na padaria da rua estreita do Rosario n. 13.

OBRAS DE MARMORE

Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17, tem para vender estatuas, pias, pedras para mesas e tijolos de 10 e 12 polegadas, quadrados, todas estas obras de marmore, de elegante gosto, perfeitas e em bom estado, e por preços commodos.

Chapeos de palha de Italia.

Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17, tem para vender chapeos de palha de Italia, dobrados e singelos para homem, tambem de phantasia, e para meninos e meninas, das melhores fabricas e modernos gostos, por preços commodos.

VINHO DO PORTO.

Vende-se muito superior vinho do Porto em barris de 8.º, vindo no ultimo navio daquella procedencia: entre elle ha uma marca de uma qualidade genuina, sendo da colheita de 1834; a vista da muito fina qualidade e do preço razoavel o comprador anima-se: na rua de Apollo n. 10, armazem de assucar.

Cemento.

Vende-se cemento novo em barricas e meias barricas, e a retalho, por preço muito em conta: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, para acabar.

Marmellada.

Rua do Queimado n. 55.

Latas com fructas em conserva novamente chegadas de Lisboa a 800 rs., e com marmelada fina a 640 por libra.

Cebolas.

Para liquidar se vendem muito baratas: no armazem de Antonio Annes Jacome Pires defronte da porta da alfandega.

A 160 réis o covado.

Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

VINAGRE EM BARRIS.

Superior a marca PRR e Falcão & Socios, acha-se a' venda no armazem do Valença, rua de Apollo n. 13.

CERA DE CARNAUBA, ABELHA E SEBO.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, ha para vender cera de carnauba nova e boa, dita de abelha, e sebo em rama superior.

Farinha da terra

Vendem-se saccas com farinha nova e torrada: na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Pescoeinhos do mais fino pello branco e de côr para as senhoras porem ao pescoço a' sahida dos bailes e theatro para não constiparem, preço cinco mil rs., lenços de retroz matisados a dez tustões, romeiras pretas bordadas de côr a dous mil rs., lenços de seda de cor para pescoço e mão de senhoras a dez tustões, camisas de cambraia bordadas a dous mil rs., manguitos a dez tustões, collarinhos de recortes a dez tustões, e de massa a pataca cada um, saias brancas bordadas a dous mil rs., luvas de seda pretas a dez tustões: da-se amostras de tudo, levando penhor que equivala o que se quer ver.

PARA ACABAR.

Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo,

vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

CABRIOLET.

Vende-se um optimo cabriolet; para ver na cocheira do Sr. major Silveira, na rua da Cadeia de Santo Antonio; e para tratar na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso aos barbeiros.

Na rua da Cruz n. 51, sala de barbeiro, de Antonio Barboza de Barros, vendem-se bichas de Hamburgo, pelo diminuto preço de 20$000 o cento, as mais modernas do mercado; assim como se alugam mais barato do que em outra parte, e se vende a retalho

CHALES DE TOQUIM DA INDIA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender um chales de toquim de peso da India, branco, todo bordado, o mais rico que póde haver neste genero.

Rapé de Lisboa.

PELO VAPOR D. PEDRO II:

na rua do Queimado n. 55.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Velas de carnaúba.

Vende-se a 12$000 a arroba de velas de carnauba do Aracaty na rua do Queimado loja de ferragens n. 69.

Relogios.

obertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: — superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

UM VESTIDO POR 2$000.

Novo e completo sortimento de córtes de vestido de chita de differentes padrões, cores fixas, pelo diminuto preço de 2$ cada corte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

DEPOSITO DA FABRICA Industria Pernambucana,

RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes: são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdede e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

Pekim.

Esta rica fazenda de 6 palmos de largura he inteiramente nova em Pernambuco; fabricada no celeste imperio, de cuja capital tira o nome, he de uns padrões lindissimos e ainda não vistos até agora: vende-se pelo baratissimo preço de 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.

E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado: tudo por preço commodo.

Farinha de mandioca

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— A verdadeira gracha ingleza n. 97, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para quem estiver de luto.

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixara de agradar aos senhores compradores.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas da morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se e desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittentes.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Desinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
— de barriga.	Manchas na cutis.
— nos rins.	Obstrucção de ventre.
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar

se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

São muito lindos os de punhos

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

POR 50:000 REIS.

Vende-se uma rica toalha de labirintho propria para baptisado na loja da boa fama n. 33.

Cartas para jogar.

Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

RICOS ESTOJOS PARA COSTURA.

Vendem-se muito bonitas caixinhas com repartimentos proprias para costura a 2$500, 3$ e 3$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33

Escovas de todas as qualidades.

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezes e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

Oculos e lunetas de todas as qualidades

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

PARA AS SENHORAS DE BOM GOSTO.

Vendem-se caixinhas ricamente enfeitadas proprias para presentes a 2$, 3$ e 4$, canetas ricas proprias para senhoras a 500 rs., carteirinhas muito lindas para senhoras a 800 rs., tesouras para costura, finissimas a 1$, ditas ditas para unhas a 500, 1$ e 1$500, ricas franjas para cortinados a 4$ a peça, lencinhos de retroz de todas as cores a 800 rs., ricas caixinhas para guardar joias a 800 rs., camisas de meia para crianças a 500 rs., ricos botões para roupa de crianças a 1$ a duzia, sapatinhos bordados para as mesmas a 1$200 e 1$500, ditos de lãa mais ordinarios a 320 e 400 rs., agulheiros com agulhas sortidas a 160 e 240 rs., cartões de colxetes francezes 24 pares a 100 rs., carteirinhas com agulhas sortidas a 320 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160 rs., miadas de linha para bordar a 100 e 160 rs., carriteis de linha de 200 jardas bom autor a 80 rs., ditas de 100 jardas autor Alexandre a 40 rs., macinhos de grampas muito boas a 60 rs., trancinhas de lãa de casacões a 80 rs. a peça, caixinhas com grampas muito boas a 160 rs., miadinhas de linhas de peso finas a 120 rs., babados abertos de linho a 100 e 120 rs. a vara, dito bordado de lindos padrões a 200 rs. a vara, tranças de seda de todas as cores e larguras e outras muitissimas cousas, que tudo se vende barato, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 5$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

A loja da boa fama

Vende muito barato:

Libras de linhas n. 100 e 120 de boa qualidade a 2$, ditas de linhas de cores a 1$200, peças de fita lavrada larga de seda a 2$500, duzia de pentes abertos para segurar cabello a 2$200, grozas de botões de louça pintados a 240, meias brancas e cruas para homem a 160, suspensorios para homem e menino a 40 rs., carteiras para algibeira a 600 rs., peças de fita de linho a 40 rs., grozas de botões finos para calças a 280 rs., grozas de botões de madreperola a 600 rs., braceletes encarnados para senhora a 200, caixas com linhas de marcar a 280 rs., peças de bico estreito com 10 varas a 560 rs., duzias de tesouras para costuras a 1$, ditas maiores muito boas a 1$200, e outras muitissimas cousas que se vendem muito barato na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

100$000 DE GRATIFICAÇAO'.

Ausentou-se em 28 de agosto deste corrente anno da casa de seu Sr. Francisco Mauricio da Matta Ribeiro, morador em Bom Jardim, comarca do Limoeiro, o escravo crioulo de nome Fernando, bem moço, representa ter 25 annos, com os seguintes signaes: altura regular, cabellos torcidos bem pegados no casco, cor preta, olhos vivos, beiços groços, com falta de um dente na parte superior, barba imperial, corpo reforçado, nadegar empinadas, em pequeno foi alguma cousa surrado e talvez mostre alguns vestigios, tem os pés e dedos curtos porém largos, he bem fallante, e cortez. Tem-se desconfiança ter procurado para o engenho Jardim, comarca da cidade de Goianna, onde o mesmo escravo tem seu pai, assim como tambem apparece leve noticia que fora visto nesta capital: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo de o capturarem e mandarem a casa do supradito senhor, que além da paga a cima mencionada será generosamente gratificado.

AVISO.

100$000

No dia 23 de junho do corrente anno, fugio de bordo do brigue «Maria Luzia» o preto crioulo, Manoel, o qual fazia parte da tripolação do mesmo brigue, de idade 24 a 25 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rotro comprido e descarnado, cor fula, cabellos cercilhados, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para um lado, cadeiras largas, cintura fina, pés apalhetados e um pouco largos, levou calça de algodão azul desbotado e camiza de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se: foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder: assim como gratifica e paga todas as despezas.—Joaquim Lopes de Almeida.

— Ausentou-se em 20 de fevereiro do corrente anno, da casa de seu senhor Dionizio da Silva, morador nesse tempo no engenho Camorimzinho, na freguezia de Agoa Preta, e presentemente na cidade do Rio Formoso, o escravo Joaquim, nação Caçanje, representa ter 35 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: — estatura regular, cor preta, olhos vivos, dentes alvos e perfeitos, beiços grossos, barba pouca, corpo franzino, em uma das mãos tem um dedo aleijado, procedido de um panarico, pés um tanto apalhetados, costuma fallar fino e grosso, levou vestido calça e camisa de algodão azul, chapéo e mais alguma roupa embrulhada em um lenço: pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo hajam de o apprehender e levar ao seu senhor no Rio Formoso, ou nesta cidade, na rua Direita n. 40, terceiro andar, que sera' recompensado.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856